



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – MESTRADO

Rosana Cristina Carvalho Batista

PERMANÊNCIA E EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: um estudo em
instituições da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais em Belo Horizonte

Belo Horizonte
2025

Rosana Cristina Carvalho Batista

PERMANÊNCIA E EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: um estudo em instituições da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais em Belo Horizonte

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Administração do Centro Universitário Unihorizontes, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Raphael Silva Rodrigues

Área de concentração: Organização e estratégia

Linha de pesquisa: Relações de poder e dinâmica das organizações.

Belo Horizonte
2025

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário
Bruno Tamielt de Almeida CRB6 3082

Batista, Rosana Cristina Carvalho.

B333p

Permanência e evasão na educação profissional: um estudo em instituições da rede estadual de ensino de Minas Gerais em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Centro Universitário Unihorizontes, 2025.

88 p.

Orientador: Dr. Raphael Silva Rodrigues

Dissertação (mestrado). Centro Universitário Unihorizontes.
Programa de Pós-graduação em Administração.

1. Evasão escolar - Educação profissional - Autodeterminação -
Desigualdade social

I. Rosana Cristina Carvalho Batista II. Centro Universitário
Unihorizontes – Programa de Pós-graduação em Administração. III.
Título.

CDD: 658.37

DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE PORTUGUÊS DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Declaro ter procedido à revisão de português da dissertação de Mestrado intitulada **“PERMANÊNCIA E EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: um estudo em instituições da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais em Belo Horizonte”**, apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Administração do Centro Universitário Unihorizontes, de autoria de **ROSANA CRISTINA CARVALHO BATISTA**, contendo 90 (noventa) páginas, assim distribuídas:

Capa

Elementos pré-textuais: pp. 01-15

Elementos textuais

- Introdução: pp. 16-22
- Referencial Teórico: pp. 23-46
- Metodologia: pp. 47-58
- Apresentação e Análise dos Dados: pp. 59-74
- Discussão dos Resultados: pp. 75-76
- Considerações Finais: 77-78

Elementos pós-textuais: pp. 79-90

ITENS DA REVISÃO:

– Correção gramatical – Inteligibilidade do texto – Adequação do vocabulário

Belo Horizonte, 25 de janeiro de 2025.



Revisora Profª Débora dos Passos Laia

. Licenciatura em Letras (Port./Inglês) – PUC Minas – Registro LP nº 3791/MEC
. Pós-graduação em Revisão de Textos – PUC Minas
. Mestrado em Linguística Aplicada – Universidade de Brasília – UnB

Centro Universitário Unihorizontes

Mestrado Acadêmico em Administração

ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO do(a)

Senhor(a) **ROSANA CRISTINA CARVALHO BATISTA**, Nº. 001. No dia 10 de fevereiro de 2025, às 14:00 horas, reuniu-se no Centro Universitário Unihorizontes, a Comissão Examinadora de Dissertação, indicada pelo Colegiado do Programa de Mestrado Acadêmico em Administração do Centro Universitário Unihorizontes, para julgar o trabalho final intitulado "**PERMANÊNCIA E EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: Um Estudo em Instituições da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais em Belo Horizonte.**", requisito parcial para a obtenção do **Grau de Mestre em Administração**, linha de pesquisa: **Relações de Poder e Dinâmica das Organizações**. Abrindo a sessão, o(a) Senhor(a) Presidente da Comissão, **Prof. Dr. RAPHAEL SILVA RODRIGUES** após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares da apresentação do Trabalho Final, passou a palavra ao(à) candidato(a) para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do(a) candidato(a) e do público, para julgamento e expedição do seguinte resultado: **APROVADA**.

O resultado final foi comunicado publicamente ao(à) candidato(a) pelo(a) Senhor(a) Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o(a) Senhor(a) Presidente encerrou a reunião e lavrou o(a) presente ATA, que foi assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 10 de fevereiro de 2025.

Documento assinado digitalmente
gov.br **RAPHAEL SILVA RODRIGUES**
Data: 11/02/2025 10:33:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Raphael Silva Rodrigues
Centro Universitário Unihorizontes

Documento assinado digitalmente
gov.br **THAIS PINTO DA ROCHA TORRES**
Data: 11/02/2025 12:11:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª Thais Pinto da Rocha Torres
Centro Universitário Unihorizontes

THIAGO PENIDO
MARTINS:0596440367
0

Assinado de forma digital por
THIAGO PENIDO
MARTINS:05964403670
Dados: 2025.02.13 16:36:04 -03'00'

Prof. Dr. Thiago Penido Martins
UEMG

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre me protegeu e me concedeu esta conquista.

Aos meus pais (*in memoriam*), pelo carinho, lutas, dedicação e oportunidades de crescimento que sempre me proporcionaram.

Ao meu esposo, Wellington, pelas palavras de incentivo, compreensão e por estar constantemente ao meu lado.

Aos meus irmãos Robson, Robertson, Roberta, Rafaella e demais familiares, pela força e apoio incondicional.

Aos docentes do curso, pelo excelente trabalho que realizaram perante aos mestrandos.

Aos meus colegas de mestrado, especialmente Raquel Alves e Josimar Emanuel, pela ajuda e companheirismo.

Aos meus amigos e colegas de trabalho, pela força e estímulo em vários momentos durante o curso.

Ao meu orientador, Dr Raphael Silva Rodrigues, pelo carinho, confiança, paciência, incentivo no desenvolvimento da pesquisa e pela generosidade em compartilhar conhecimentos.

Aos sujeitos desta pesquisa, estudantes e gestores das instituições de ensino, pela gentileza e receptividade para as entrevistas.

À Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, por meio do Projeto Trilhas de Futuro Educadores, o apoio para realização da pesquisa.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste mestrado.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”
Nelson Mandela

RESUMO

Aderência à Linha de Pesquisa: Esta pesquisa vincula-se à linha de pesquisa Relações de Poder e Dinâmica nas Organizações, situando-se no campo dos Estudos Organizacionais. Trata-se de uma análise dos fatores individuais e institucionais que influenciam a permanência ou a evasão dos estudantes em cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio, abordando as dinâmicas organizacionais e suas implicações na Educação Profissional em Minas Gerais.

Objetivo: Compreender os fatores individuais e institucionais que afetam a permanência ou a evasão de estudantes dos cursos técnicos da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, considerando as perspectivas de discentes e gestores.

Teoria: A pesquisa utiliza a Teoria da Autodeterminação (TAD), desenvolvida por Edward L. Deci e Richard M. Ryan, que enfatiza a satisfação das necessidades de autonomia, competência e relacionamento como fundamentais para a motivação intrínseca. Esta abordagem permite analisar as condições motivacionais no contexto educacional e compreender as dinâmicas que influenciam a permanência ou a evasão dos estudantes.

Procedimentos Metodológicos: A estratégia desenvolvida é um estudo de caso múltiplo em três instituições de Ensino Técnico de Belo Horizonte com altos índices de evasão. A coleta de dados inclui entrevistas semiestruturadas com estudantes e gestores, além de análise documental dos sistemas SIMADE e Censo Escolar/MEC. Os dados são analisados qualitativamente, com base na análise narrativa, para explorar os fatores que influenciam a permanência e a evasão.

Resultados: Os resultados indicam que a evasão ocorre devido a uma combinação de fatores pessoais (condições socioeconômicas e familiares), institucionais (gestão escolar e infraestrutura) e sociais (desigualdade estrutural e contexto histórico). A satisfação das necessidades básicas propostas pelo TAD configura-se como um elemento-chave para aumentar a motivação dos estudantes e reduzir a evasão.

Contribuições Teórico-Metodológicas: A pesquisa contribui ao integrar o TAD ao estudo de evasão escolar na Educação Técnica Profissional, ampliando o debate sobre a motivação e permanência no contexto educacional brasileiro. O uso da análise narrativa enriquece a abordagem qualitativa ao fornecer uma compreensão mais profunda das experiências dos participantes.

Contribuições Práticas: O estudo contribui para o desenvolvimento de políticas educacionais voltadas à retenção de estudantes, propondo estratégias baseadas na promoção de autonomia, competência e relacionamento no ambiente escolar.

Contribuições Sociais: Ao abordar um tema crítico como a evasão escolar, a pesquisa busca fomentar uma Educação Técnica mais inclusiva e equitativa, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e promovendo o desenvolvimento de competências que aumentam a empregabilidade dos jovens.

Palavras-chave: Evasão escolar. Educação Profissional. Autodeterminação. Desigualdade Social.

ABSTRACT

Adherence to the Research Line: This research is aligned with the line "Power Relations and Dynamics in Organizations", and is situated in the field of Organizational Studies. An analysis of the individual and institutional factors that influence the retention and dropout of students in technical courses subsequent to high school addresses the organizational dynamics and their implications for Professional Education in Minas Gerais.

Objective: To understand the individual and institutional factors that impact the retention and dropout of students in technical courses in the state network of Minas Gerais, considering the perspectives of students and managers.

Theory: The research uses the Self-Determination Theory (SDT), developed by Edward L. Deci and Richard M. Ryan, which emphasizes the satisfaction of the needs for autonomy, competence and relationships as fundamental for intrinsic motivation. This approach allows us to analyze the motivational conditions in the educational context and understand the dynamics that influence the retention or dropout of students.

Methodological Procedures: The strategy developed is a multiple case study in three technical education institutions in Belo Horizonte with high dropout rates. Data collection includes semi-structured interviews with students and administrators, as well as documentary analysis of the SIMADE and Censo Escolar/MEC systems. The data will be analyzed qualitatively, based on narrative analysis, to explore the factors that influence retention and dropout.

Results: Preliminary results indicate that dropout occurs due to a combination of personal factors (socioeconomic and family conditions), institutional factors (school management and infrastructure) and social factors (structural inequality and historical context). Satisfying the basic needs proposed by the TAD appears to be a key element in increasing student motivation and reducing dropout.

Theoretical and Methodological Contributions: The research contributes by integrating the TAD into the study of school dropout in technical vocational education, broadening the debate on motivation and retention in the Brazilian educational context. The use of narrative analysis enriches the qualitative approach, providing a deeper understanding of the participants' experiences.

Practical Contributions: It offers insight into the development of educational policies aimed at student retention, proposing strategies based on the promotion of autonomy, competence and relationships in the school environment.

Social Contributions: By addressing a critical issue such as school dropout, the research seeks to foster a more inclusive and equitable technical education, contributing to the reduction of social inequalities and promoting the development of skills that increase the employability of young people.

Keywords: School dropout. Vocational education. Self-determination. Social inequality.

RESUMEN

Adhesión a la Línea de Investigación: Esta investigación está alineada con la línea “Relaciones y Dinámicas de Poder en las Organizaciones”, ubicada en el campo de los Estudios Organizacionales. Un análisis de los factores individuales e institucionales que influyen en la retención y deserción de estudiantes en cursos técnicos posteriores al nivel secundario aborda la dinámica organizacional y sus implicaciones para la Educación Profesional en Minas Gerais.

Objetivo: Comprender los factores individuales e institucionales que impactan la retención y deserción de estudiantes de cursos técnicos en la red estatal de Minas Gerais, considerando las perspectivas de estudiantes y directivos.

Teoría: La investigación utiliza la Teoría de la Autodeterminación (TAD), desarrollada por Edward L. Deci y Richard M. Ryan, que enfatiza la satisfacción de las necesidades de autonomía, competencia y relación como fundamentales para la motivación intrínseca. Este enfoque permite analizar las condiciones motivacionales en el contexto educativo y comprender las dinámicas que influyen en la permanencia o abandono de los estudiantes.

Procedimientos metodológicos: La estrategia desarrollada es un estudio de caso múltiple en tres instituciones de educación técnica de Belo Horizonte con altas tasas de deserción escolar. La recolección de datos incluye entrevistas semiestructuradas a estudiantes y directivos, además del análisis de documentos de los sistemas SIMADE y Censo Escolar/MEC. Los datos se analizarán cualitativamente, con base en un análisis narrativo, para explorar los factores que influyen en la retención y el abandono.

Resultados: Los resultados preliminares indican que la deserción escolar se produce debido a una combinación de factores personales (condiciones socioeconómicas y familiares), institucionales (gestión e infraestructura escolar) y sociales (desigualdad estructural y contexto histórico). Satisfacer las necesidades básicas propuestas por TAD aparece como un elemento clave para aumentar la motivación de los estudiantes y reducir las tasas de abandono.

Aportes teórico-metodológicos: La investigación contribuye integrando el TAD en el estudio de la deserción escolar en la educación profesional técnica, ampliando el debate sobre motivación y retención en el contexto educativo brasileño. El uso del análisis narrativo enriquece el enfoque cualitativo, proporcionando una comprensión más profunda de las experiencias de los participantes.

Contribuciones prácticas: Ofrece una visión para el desarrollo de políticas educativas orientadas a la retención de estudiantes, proponiendo estrategias basadas en la promoción de la autonomía, la competencia y las relaciones en el entorno escolar.

Contribuciones Sociales: Al abordar un tema crítico como es la deserción escolar, la investigación busca promover una educación técnica más inclusiva y equitativa, contribuyendo a la reducción de las desigualdades sociales y promoviendo el desarrollo de habilidades que aumenten la empleabilidad de los jóvenes.

Palabras clave: Abandono escolar. Educación Profesional. Autodeterminación. Desigualdad social.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Detalhamento de levantamento bibliográfico.....	Pág. 22
Figura 2 - Gráfico de 4 a 17 anos fora da escola, Brasil, 2019.....	Pág. 30
Figura 3 - Análise Multidimensional da Evasão Escolar: níveis, tipos e razões...	Pág. 33
Figura 4 - Modelo conceitual de <i>performance</i> escolar no Ensino Médio desenvolvido por Rumberger e Lim (2008)	Pág. 36
Figura 5 - Análise institucional das principais causas do abandono escolar no Ensino Técnico.....	Pág. 37
Figura 6 - Principais Causas de Evasão no Programa de Educação Profissional (PEP) – SEE-MG.....	Pág. 38
Figura 7 - Principais teorias da motivação.....	Pág. 40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Motivações para evasão escolar.....	Pág. 57
Tabela 2 - Motivação para continuar os estudos.....	Pág. 58
Tabela 3 - Suporte Acadêmico e Administrativo.....	Pág. 59
Tabela 4 - Desafios acadêmicos e metodológicos.....	Pág. 60
Tabela 5 - Infraestrutura e recursos disponíveis.....	Pág. 61
Tabela 6 - Condições financeiras e oportunidades profissionais.....	Pág. 62
Tabela 7 - Integração social e bem-estar na escola.....	Pág. 63
Tabela 8 - Sugestões para prevenção da evasão e motivos para permanecer.....	Pág. 64
Tabela 9 - Motivação dos estudantes.....	Pág. 66
Tabela 10 - Manutenção dos estudantes.....	Pág. 67
Tabela 11 - Visão dos gestores sobre a evasão escolar.....	Pág. 68
Tabela 12 - Ações contra evasão.....	Pág. 69
Tabela 13 - Impacto social da Instituição.....	Pág. 70
Tabela 14 - Qualidade do Ensino e Permanência.....	Pág. 70

ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFET	Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica
EP	Educação Profissional
EPT	Educação Profissional Tecnológica
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego
REE/MG	Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais
<i>SciELO</i>	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SEE	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
<i>SPELL</i>	<i>Scientific Periodicals Electronic Library</i>
SIMADE	Sistema Mineiro de Administração Escolar
TAD	Teoria da Autodeterminação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Objetivos	19
<i>1.1.1 Objetivo Geral</i>	<i>19</i>
<i>1.1.2 Objetivos Específicos</i>	<i>19</i>
1.2 Justificativa	19
1.3 Adequação à Linha de Pesquisa	21
2 REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1 A educação profissional no Brasil	23
2.2 Evasão e permanência na Educação Profissional no Brasil	29
<i>2.2.1 Evasão e da permanência nas turmas dos cursos técnicos das escolas estaduais da MG</i>	<i>35</i>
2.3 Teorias motivacionais	39
<i>2.3.1 Teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (1985)</i>	<i>42</i>
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	45
3.1 Abordagem, tipo e método de pesquisa	45
3.2 Unidades de observação	47
<i>3.2.1 Escola A – Gestor G1</i>	<i>48</i>
<i>3.2.2 Escola B – Gestor G2</i>	<i>48</i>
<i>3.2.3 Escola C – Gestor G3</i>	<i>49</i>
3.3 Sujeitos da pesquisa	50
3.4 Procedimentos para coleta de dados	51
4.1 Dados e Análises Qualitativas – ex-alunos e alunos das escolas 1, 2 e 3	56
<i>4.1.1 Motivações para evasão escolar e motivação para continuar</i>	<i>56</i>
<i>4.1.2 Suporte Acadêmico e Administrativo</i>	<i>59</i>
<i>4.1.4 Infraestrutura e recursos disponíveis</i>	<i>61</i>
<i>4.1.5 Condições financeiras e oportunidades profissionais</i>	<i>62</i>
<i>4.1.6 Integração social e bem estar na escola</i>	<i>63</i>
4.2 Dados e Análises Qualitativas – Gestores das escolas 1, 2 e 3	66
<i>4.2.1 Motivação dos Estudantes</i>	<i>66</i>
<i>4.2.2 Manutenção dos Alunos</i>	<i>67</i>
<i>4.2.3 Visão sobre a Evasão Escolar</i>	<i>67</i>

	15
<i>4.2.4 Ações contra a Evasão</i>	69
<i>4.2.5 Impacto Social da Instituição</i>	69
<i>4.2.6 Qualidade do Ensino e Permanência</i>	70
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	72
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	76
ANEXOS	83
APÊNDICES	85

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a desigualdade social persiste como um componente histórico, estruturalmente excluindo grandes setores da população. Isso se reflete de maneira urgente na necessidade de estudos sobre oportunidades educacionais para jovens, bem como no acesso e permanência deles na escola pública. A exclusão estrutural¹ de amplos setores da população no Brasil, historicamente presente na vida social, política e econômica, destaca a urgência de estudos sobre oportunidades educacionais para os jovens. Nesse viés, torna-se crucial analisar o acesso e a permanência dos jovens na escola pública e a eficácia das políticas públicas destinadas a garantir o exercício dos direitos sociais (Mereles, 2018).

A Teoria da Autodeterminação (TAD), desenvolvida por Edward L. Deci e Richard M. Ryan, oferece uma lente valiosa para compreender a motivação dos estudantes e por destacar a satisfação das necessidades psicológicas básicas, como autonomia, competência e relacionamento na promoção da motivação intrínseca, o que pode ser primordial para enfrentar os desafios educacionais enfrentados por jovens em contextos desfavorecidos.

Em obras clássicas do pensamento social brasileiro, autores como Fernandes (1963; 1967; 1972) e Oliveira (1988) fazem um alerta para a particularidade estrutural da formação econômica, social, política e cultural brasileira, partindo da compreensão da educação como constituída e constituinte das relações sociais. Para esses autores, a sociedade se ergueu pela desigualdade e se alimenta dela. Nesse sentido, o processo de expansão da Educação Básica, da Educação Superior e da Educação Profissional evidencia mecanismos mediante os quais se produz uma escola pública que se expande, porém, o faz de forma desigual e dual, sendo que a diferenciação e dualidade aqui se dão pelo não acesso efetivo e democrático ao conhecimento. Dentro dessa estrutura desafiadora, a TAD pode oferecer compreensões sobre como promover a autonomia, competência e relacionamento na experiência educacional, buscando mitigar as disparidades existentes.

De acordo com Brazoto (2020), a formação da escola pública brasileira não resulta de um projeto único e intencionalmente dirigido a uma finalidade específica, mas de uma complexa fusão, em alguns pontos essenciais, de projetos em princípio distintos e mesmo

¹ A exclusão estrutural refere-se a um processo sistemático e histórico de marginalização que permeia as estruturas fundamentais de uma sociedade. A exclusão estrutural está intrinsecamente ligada ao período escravocrata no Brasil que vigorou do início do século 16 ao final do século 19. A abolição da escravidão em 1888 não trouxe uma transição igualitária; pelo contrário, as pessoas negras enfrentaram obstáculos significativos no acesso à terra, indenizações ou reparação pelos anos de trabalho forçado. Esta exclusão não é apenas um resultado do passado, mas uma realidade presente que perpetua as disparidades e impede a equidade e a inclusão. <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/10/5042997-analise-vamos-falar-de-exclusao-estrutural.html>

antagônicos. O sistema educacional, fruto desse processo histórico, configura-se no bojo das relações sociais e de produção que dividiram, e ainda dividem, a sociedade em grupos econômicos distintos e, ainda mais, estabelece uma relação entre classes sociais antagônicas.

Ponce (2005) destaca que, o sistema educacional teve sua formação concomitante à estruturação da sociedade em classes sociais antagônicas, assinalando o término da denominada ‘sociedade primitiva’. Tal marco histórico não apenas determina a origem do sistema educacional, mas também evidencia a interdependência entre a organização social e a estruturação do ensino. Considerando esta interdependência, a aplicação da TAD pode oferecer uma análise aprofundada de como as dinâmicas de poder presentes na estrutura social impactam a motivação intrínseca dos estudantes, especialmente aqueles provenientes de classes sociais menos privilegiadas, contribuindo para a discussão sobre a equidade educacional.

A escola desempenha uma função primordial na promoção de interações sociais, no desenvolvimento de habilidades físicas e cognitivas, bem como no papel basilar de capacitar os estudantes a se tornarem agentes ativos na sociedade. Entretanto, faz-se necessário reconhecer que barreiras persistentes e negações diárias do direito à educação podem aumentar a probabilidade de interrupção dos estudos por parte dos jovens.

A Educação Profissional Tecnológica (EPT) refere-se a uma modalidade de educação que busca integrar o desenvolvimento de competências técnicas específicas com uma base sólida de conhecimentos teóricos, tendo como objetivo preparar os estudantes para o mercado de trabalho, fornecendo habilidades práticas e teóricas em áreas tecnológicas e profissionais (IFES, 2021).

A EPT é destacada por Figueiredo & Sales (2017) como um ensino de crescente importância e que deve ser ressaltada a sua vinculação histórica com as concepções e modelos econômicos predominantes e as demandas do mercado de trabalho. Ao destacar a colaboração entre governos e empresários na criação e manutenção de cursos, as autoras sublinham a necessidade de suprir posições estratégicas para o desenvolvimento do país e promover um aumento no nível de escolarização dos trabalhadores.

A menção à expansão da rede de Educação Profissional e Tecnológica, desde 2003, destaca a ação governamental nesse sentido, pois a criação de novas unidades de ensino, adaptadas às demandas locais, reflete o compromisso em atender às necessidades de qualificação dos trabalhadores na era da nova economia. Como exemplo, tem-se a inclusão da Universidade Federal Fluminense que reforça a abordagem regionalizada para abordar as necessidades específicas de desenvolvimento (Figueiredo & Sales, 2017). A relação entre Educação Profissional (EP) e evasão escolar sugere uma reflexão sobre os motivos

subjacentes e a importância de estratégias para enfrentar tal desafio, e ao reconhecer a relevância da produção científica na área, há indicação de um compromisso em impulsionar o conhecimento e a pesquisa para melhorar continuamente a eficácia desses programas educacionais.

Ferreira & Valer (2021) destacam a relevância da meta de ampliar a participação de jovens e adultos na EP, especialmente integrada à formação geral, como parte central das políticas públicas atuais. No entanto, as autoras revelam, através de uma observação crítica, os desafios relacionados à permanência dos estudantes nesse processo educacional ao longo do tempo. As autoras mencionam Fredenhagem (2012) para ressaltar que os índices de evasão tendem a aumentar com a expansão de novos cursos e instituições, indicando uma correlação preocupante entre crescimento da oferta e dificuldades de retenção.

A perspectiva apresentada por Ferreira & Valer (2021) sugere que tão crucial quanto atrair novas matrículas é o desafio de manter e garantir a permanência dos estudantes nos cursos, mantendo padrões de qualidade educacional alinhados aos fundamentos teórico-metodológicos da Educação Profissional Técnica, o que ressalta a importância não apenas da quantidade, mas também da qualidade do ensino oferecido. Por sua vez, a reflexão sobre a relação entre a expansão da oferta e os índices de evasão destaca a complexidade do cenário educacional e a necessidade de estratégias abrangentes para promover a entrada, a permanência e o sucesso dos estudantes na Educação Profissional (EP).

A evasão escolar é destacada por Oliveira (2010) como o fenômeno que envolve o abandono da escola antes da conclusão de uma série ou nível educacional específico e tal definição enfatiza a natureza do termo ‘evasão’, descrevendo-o como o ato ou processo de evadir, fugir, escapar ou esquivar-se dos compromissos assumidos ou que estão por vir. Queiroz (2004) contribui para esclarecer que, nesse contexto, o termo ‘evasão’ está intrinsecamente ligado ao abandono de uma instituição de ensino.

A compreensão da evasão escolar como um processo de escapar de compromissos educacionais ressalta a complexidade desse fenômeno que pode ser influenciado por uma variedade de fatores, incluindo desafios acadêmicos, socioeconômicos ou psicossociais. A análise dessa problemática é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção, visando promover a permanência dos estudantes na escola e, conseqüentemente, contribuir para seu sucesso educacional (Oliveira, 2010).

Dessa maneira, a evasão é um fenômeno complexo que possui variáveis que não se limitam apenas ao aspecto econômico, financeiro ou psicológico do sujeito; daí afirma-se que o tema da evasão escolar não é “[...] um fenômeno de causas facilmente compreensíveis, nem únicas [...]” (Guimarães & Leite, 2016, p. 09).

Tendo como base esse debate previamente pautado, a presente pesquisa tem como questão norteadora: **Como os motivos individuais e institucionais interferem na evasão ou permanência dos estudantes da Educação Profissional da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais?**

O interesse pela temática nasceu a partir da prática profissional desta proponente como servidora da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais/Superintendência Regional de Ensino – Metropolitana A, em trabalho direto com o Sistema Mineiro de Administração Escolar (SIMADE) e o Censo Escolar/MEC, principal instrumento de coleta de informações da Educação Básica e a mais importante pesquisa estatística educacional brasileira, ao verificar os altos índices de evasão dos estudantes do Ensino Técnico Profissional, principalmente nas escolas da Rede Estadual.

A estratégia de pesquisa utilizada configura-se como o estudo de caso múltiplo em três instituições de ensino da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais (REEM/MG), localizadas no município de Belo Horizonte, com alto índice de evasão, onde são oferecidos os cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Compreender os motivos individuais e institucionais da permanência e da evasão contínua de alunos dos cursos técnicos da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, a partir da perspectiva dos discentes e dos gestores das instituições de ensino de Belo Horizonte.

1.1.2 Objetivos Específicos

- ✓ Identificar os fatores pessoais, sociais e institucionais que resultam na permanência ou evasão dos alunos da educação profissional das escolas da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais.
- ✓ Identificar e analisar as percepções dos participantes da pesquisa quanto à evasão e permanência no ensino profissionalizante nas escolas estaduais de Minas Gerais.

1.2 Justificativa

O estudo dos desafios relacionados à evasão no curso técnico torna-se preponderante diante da importância crescente desses programas na formação profissional. A evasão escolar representa não apenas uma perda de recursos educacionais e financeiros, mas também um entrave ao desenvolvimento profissional e social dos estudantes. Ao focar especificamente em um estudo em instituições da REE/MG localizadas em Belo Horizonte, é possível identificar fatores específicos que contribuem para a permanência ou a evasão nesse contexto particular.

A compreensão dos desafios enfrentados pelos estudantes nos cursos técnicos dessas instituições é essencial para aprimorar as políticas educacionais e estratégias de retenção e serve como um microcosmo que reflete os obstáculos e oportunidades únicas enfrentados pelos estudantes no curso técnico, permitindo uma análise aprofundada das causas subjacentes à evasão.

A justificativa social desta pesquisa se dá no proposto por Carneiro e Sampaio (2011), pesquisar sobre espaços, apropriações e apreensões de sujeitos inseridos em uma determinada realidade pressupõe apresentar um olhar sobre os processos que envolvem a permanência, na tentativa de compreender suas relações possíveis com os fatores internos e externos que motivam a evasão escolar.

Como justificativa mercadológica, tem-se os índices enfatizados por Luscher e Dore (2011) que, em se tratando de Educação Técnica Profissional, a evasão é um dos fatores mais significativos para “a baixa qualificação e habilitação profissionais apresentadas pelos jovens nas suas tentativas de ingresso no mercado de trabalho”. A investigação do referido fenômeno não apenas beneficia as instituições em questão, como também contribui para a construção de um corpo de conhecimento mais amplo sobre como melhorar a eficácia dos programas técnicos e, por conseguinte, promover o sucesso educacional e profissional dos estudantes.

Pode-se destacar também os impactos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que demonstra os rumos em que as instituições seguem ao promover uma educação de qualidade, pois seu objeto de mensuração é o desenvolvimento acadêmico do aluno, sua taxa de aprovação/reprovação e a taxa de evasão escolar.

No que concerne à justificativa acadêmica, ao contrário do que ocorre nos Ensino Fundamental e Médio, o Ensino Técnico não conta com uma quantidade expressiva de estudos sobre evasão. Obteve-se como resultado (Figura 1), ao pesquisar do período de 2019 a 2024, o termo ‘Evasão escolar’, 14 trabalhos na plataforma *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) e 89 trabalhos na plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Ao pesquisar pelo termo ‘Evasão Escolar e Educação Profissional’, em ambas as plataformas

foram localizados 01 estudo na plataforma SPELL e cinco estudos na plataforma SciELO. Na busca pelo termo ‘Teoria da Autoderminação’, apenas nove foram localizados na plataforma SPELL e 38 na plataforma SciELO. Ao adicionar como critério de pesquisa o termo ‘Evasão Escolar’ acrescido do termo ‘Teoria da Autodetrminação’, não foram localizados resultado algum, em ambas as plataformas.

1.3 Adequação à Linha de Pesquisa

O estudo dos motivos individuais e institucionais que levam à permanência ou à evasão dos estudantes dos cursos técnicos da REE/MG, a partir da perspectiva dos discentes e dos gestores das instituições de ensino, leva a compreender que o trabalho aqui proposto encontra-se em consonância com a linha de pesquisa ‘Relações de Poder e Dinâmica nas Organizações’, localizando esta dissertação dentro do espectro dos Estudos Organizacionais. Ainda, a pesquisa está alinhada à área de concentração Organização e Estratégia, pois aborda reflexões para possíveis melhorias na qualidade de ensino na Educação Básica.

Ademais, a presente pesquisa ressalta a relevância da Teoria da Autodeterminação (TAD) concebida por Edward L. Deci e Richard M. Ryan, em 1985. Esta teoria motivacional, inserida na vertente cognitivista ou sociocognitiva, é o foco central deste estudo, destacando-se por sua contribuição significativa. Como uma teoria organísmica, a TAD, no contexto do estudo, refere-se a uma visão que destaca a importância da totalidade e da integração na compreensão de fenômenos complexos. Nesse sentido, a teoria organísmica pode enfatizar a inter-relação entre diferentes aspectos de um sistema, muitas vezes rejeitando abordagens reducionistas que analisam um sistema apenas em termos de suas partes isoladas, segundo Santos, H. P., Martins, J. B. (2016).

Acrescenta-se que esta pesquisa tem como intuito contribuir para o entendimento do atual panorama da Educação Básica, particularmente o Ensino Técnico Profissional observado no contexto do estado de Minas Gerais. Encontra-se, também, de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Programa Trilhas do Futuro – Educadores, que tem como objetivo o aproveitamento de trabalhos acadêmicos de mestrands para a criação de referências bibliográficas para contribuir com o desenvolvimento da educação no âmbito da SEE/MG.

Figura 1*Detalhamento de levantamento bibliográfico*

Termo Pesquisado	Plataforma 1 - <i>SPELL</i>	Plataforma 2 - <i>SciELO</i>
Evasão Escolar	14	89
Evasão Escolar + Educação Profissional	01	05
Teoria da Autodeterminação	9	38
Evasão Escolar + Teoria da Autodeterminação	00	00

Fonte: elaborada pela autora (2024)

Esta dissertação compõe-se de seis capítulos, sendo o primeiro esta Introdução, seguido do Capítulo 2, que trata do Referencial Teórico em que se ancorou a pesquisa. O Capítulo 3 traz a Metodologia utilizada no estudo, e a Apresentação e Análise dos Dados se encontram descritas no Capítulo 4. O Capítulo 5 tem como foco a Discussão dos Resultados e o Capítulo 6 apresenta as Considerações Finais. Por fim, seguem-se as Referências, os Anexos e os Apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta a abordagem teórica que suporta as discussões propostas. A presente pesquisa tem foco nas teorias motivacionais adotando-se a teoria da Teoria da Autodeterminação (TAD), concebida por Edward L. Deci e Richard M. Ryan, em 1985, conforme será melhor explicitado adiante.

2.1 A educação profissional no Brasil

A Educação Profissional (EP), que abrange tanto o Ensino Básico quanto o Ensino Secundário, é implementada por meio de cursos técnicos e Formação Inicial e Continuada (FIC), organizada para preparar para a vida produtiva e social, promovendo a inserção e reinserção de jovens e trabalhadores no mundo do trabalho. Esses cursos têm como objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades, proporcionando mão de obra qualificada para atender às demandas do mercado de trabalho. Consequentemente, essa modalidade de ensino emerge como um facilitador para oportunidades de emprego, manutenção ou recolocação no mercado laboral e para a integração efetiva na sociedade (Rego *et al.*, 2021).

De acordo com Rocha (2018), a evolução histórica da formação profissional no Brasil, iniciou-se concebida dentro de uma perspectiva assistencialista, destinada a apoiar os desfavorecidos. A criação dos Liceus de Artes e Ofícios, na segunda metade do século XIX, voltados para órfãos e crianças abandonadas, exemplifica tal abordagem. Posteriormente, as Escolas de Aprendizizes Artífices, surgidas em 1910, ampliaram seu escopo para atender tanto as demandas industriais quanto a qualificação agrícola.

A formação profissional no Brasil continuou a se desenvolver com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em 1942, que, por sua vez, deu origem ao Sistema ‘S’, o qual desempenhou um papel essencial na consolidação da formação técnica e profissional, abrangendo diversas necessidades da indústria e setores produtivos. Tal evolução histórica evidencia uma transição gradual de uma abordagem assistencialista para uma visão mais abrangente e estruturada de formação profissional no país (Rocha, 2018).

Ainda, segundo Rocha (2018), a redemocratização da Educação Profissional (EP), a partir da década de 1945, destaca-se como um marco significativo nesse percurso evolutivo, por ser um período relevante para redefinir e reestruturar a EP no contexto democrático brasileiro. Ao abordar esses momentos históricos, destaca-se a complexidade e a riqueza da história da EP no Brasil, mostrando como ela foi moldada por diferentes influências, ao longo do tempo.

Em 2008, ocorreu um fato decisivo no cenário da EP no Brasil, com a institucionalização da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica² (RFEPCT), evento que deu origem aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), que são instituições de Educação Básica, Profissional e Superior públicas federais brasileiras. Uma das características centrais da formação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal) foi a implantação de uma nova concepção sobre o papel e a presença do sistema de ensino federal na oferta pública da Educação Profissional e Tecnológica (Costa & Marinho, 2018).

Em 26 de outubro de 2011, uma iniciativa significativa foi tomada pelo Governo Federal com a criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (PRONATEC), conforme estabelecido pela *Lei* nº12.513, tendo como objetivos centrais a ampliação da EP nas esferas federal e estadual, bem como a expansão dos cursos profissionalizantes (Souza, 2020).

Os amplos objetivos do PRONATEC são delineados no art. 1º da mencionada *Lei*:

- I - Expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de Formação Inicial e Continuada ou qualificação profissional;*
- II - Fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;*
- III - Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;*
- IV - Ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;*
- V - Estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.*
- VI - Estimular a articulação entre a política de educação profissional e tecnológica e as políticas de geração de trabalho, emprego e renda (BRASIL, 2011).*

O art. 4º dessa legislação delineia as ações fundamentais do PRONATEC, especificamente enfatizando o estímulo à ampliação de vagas e expansão das Redes Estaduais de EP (Brasil, 2011). No contexto desta expansão, o PRONATEC incorporou diversas ações de políticas públicas de EPT, como o programa **Brasil Profissionalizado**, uma iniciativa do Governo Federal brasileiro, lançado em 2007, tendo como objetivo principal promover a

² Criada em 2008 pela *Lei* nº 11.892, de 29 de dezembro, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, também conhecida por Rede Federal, constituiu-se em um marco na ampliação, interiorização e diversificação da educação profissional e tecnológica no país. Saiba mais em: https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/estrutura_organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-educacao-profissional/rede-federal/apresentacao

expansão e melhoria da oferta de EPT no país. Desenvolvido em parceria com os estados e o Distrito Federal, o programa tem como propósito ampliar o acesso dos estudantes à EP de qualidade, alinhada às demandas do mercado de trabalho (MEC, 2020); além do programa **Mediotec**, que visa oferecer cursos de EPT de nível médio de forma concomitante aos alunos matriculados no Ensino Médio regular das redes públicas estaduais e distrital de educação (MEC, 2018). Essas iniciativas buscam fortalecer a infraestrutura e os recursos disponíveis para a EP, promovendo a formação técnica e tecnológica em todo o país.

Atualmente, o perfil do público apresenta mudanças ao procurar ingressar em instituições de prestígio, particularmente nas instituições públicas notáveis, como os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), que são instituições federais vinculadas ao Ministério da Educação (MEC) e têm como objetivo oferecer EPT em diferentes níveis, desde o Ensino Médio Técnico até cursos superiores de tecnologia. (MEC, 2017). Contrariamente à noção anterior, as referidas instituições passaram a adotar processos seletivos, atraindo predominantemente a elite intelectual das classes populares, conforme indicado por Tomasi & Ferreira (2013). Isso implica que o acesso a essas instituições não é generalizado para qualquer indivíduo da classe popular, mas sim, em sua maioria, para aqueles que já demonstravam destaque intelectual em suas instituições de origem.

Cabe aqui salientar que, embora a maioria dos CEFETs ofereça cursos de Engenharia, os alunos matriculados nesses cursos superiores não apresentam necessariamente um perfil socioeconômico semelhante ao daqueles envolvidos no Ensino Técnico, o que ressalta a rica diversidade socioeconômica que permeia essas instituições, sugerindo que o acesso e o sucesso em cursos de diferentes níveis podem ser influenciados por uma gama variada de fatores. Esta constatação provocativa levanta questões cruciais sobre a equidade e a busca por um acesso igualitário aos Ensinos Técnico e Superior, destacando a importância crucial de compreender as nuances do perfil estudantil em distintos patamares educacionais.

Tal reflexão sobre as disparidades socioeconômicas dentro dos CEFETs destaca não apenas a diversidade presente nessas instituições, mas também aponta para a complexidade que envolve o cenário educacional. Ao reconhecer que os determinantes do acesso e do sucesso acadêmico podem variar entre diferentes níveis de cursos, a análise ressalta a necessidade urgente de políticas educacionais mais abrangentes e estratégias que levem em consideração essas nuances, promovendo, assim, uma abordagem mais equitativa e inclusiva na Educação Técnica e Superior.

Nos estudos de Manfredi & Bastos (1997), os autores abordam a formação profissional como um segmento educacional voltado para a preparação direta ao trabalho. Sua dinâmica é influenciada por duas forças primordiais: a iniciativa do trabalhador que busca,

por meio da formação, ascender profissionalmente e alcançar mobilidade social, e as demandas do mercado de trabalho que dita as qualificações necessárias para que a mão de obra atenda às necessidades ocupacionais. Apesar de pertencer ao campo da educação, a formação profissional é um tema discutido por diversas áreas, incluindo políticas públicas, ciências sociais e econômicas e, em alguns casos, é resultado de lutas sindicais.

Tal entendimento destaca a complexidade da formação profissional, que não é apenas uma questão educacional, como também está intrinsecamente ligada aos fatores econômicos, sociais e políticos (Libâneo, J. C. (2016). A interseção entre a busca individual por avanço profissional e as demandas do mercado ilustra a natureza dinâmica desse campo, que é moldado por diversas influências.

Historicamente, as camadas populares buscavam acesso ao EPT e, nesse contexto, a frequência de estudantes dessas camadas que ingressavam na Educação Superior era limitada, sendo justificada pelo esforço financeiro das famílias que direcionavam suas economias para a formação educacional dos estudantes. Esta observação reflete um cenário em que as oportunidades educacionais superiores eram poucas para as camadas populares devido às barreiras financeiras. O acesso ao Ensino Técnico era mais comumente favorável, possivelmente devido à sua natureza mais prática e voltada para o mercado de trabalho. Essa realidade resalta desafios relacionados à equidade educacional e ao acesso igualitário à Educação Superior, destacando a influência dos recursos financeiros na trajetória educacional das camadas populares (Martins, 2021).

Frigotto (2018) aborda a formação profissional com uma ênfase significativa nas práticas pedagógicas aplicadas durante o processo de educação do estudante. Um ponto de convergência importante emerge ao comparar sua obra com a de Freire (2018), sendo que ambos defendem uma formação profissional que capacite o indivíduo a compreender criticamente a estrutura e o funcionamento da sociedade à qual pertence. A crítica de Frigotto (2018) à pedagogia da empregabilidade, centrada na preparação dos alunos para atender às demandas do mercado de trabalho, dis, com a ênfase no empreendedorismo, destaca-se como uma reflexão. Essa abordagem é percebida como um treinamento direcionado ao mercado de trabalho que, segundo o autor, não contribui adequadamente para o desenvolvimento de habilidades necessárias à profissão ou para o exercício autônomo da cidadania. (Abbud, C. F. (2017).

Além disso, Frigotto (2018) observa que, embora a ideologia neoliberal esteja presente nos currículos escolares, sua pesquisa indica que alguns cursos profissionalizantes não preparam os alunos nem para as demandas profissionais e nem para o pleno exercício da cidadania. Esses cursos, ao conferirem diplomas, não oferecem conhecimentos práticos

essenciais para a atuação profissional nem para o engajamento cidadão. A observação crítica de Frigotto (2018) destaca a lacuna entre a certificação formal e a verdadeira preparação para os desafios profissionais e a participação ativa na sociedade. Essa análise ressalta a importância de se repensar os métodos e objetivos da formação profissional, destacando a necessidade de uma abordagem mais abrangente que contemple não apenas as exigências do mercado, mas também o desenvolvimento integral do indivíduo como cidadão crítico e participativo.

A complexidade da formação profissional vai além do contexto acadêmico tradicional, conforme destacado. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 (Brasil, 1996), é apresentada como um guia que revela a interconexão da EP com diferentes níveis e modalidades de ensino, bem como com as esferas do trabalho, ciência e tecnologia. A flexibilidade dessa formação é ressaltada, mostrando que ela não está confinada apenas à sala de aula, podendo se desdobrar em estratégias de educação continuada, seja em instituições especializadas ou nos próprios ambientes de trabalho.

A análise da formação profissional fora do contexto acadêmico, especialmente nas áreas de artes e ofícios, ilustra como os profissionais são moldados enquanto estão ativamente envolvidos em seus trabalhos. A metáfora dos canteiros de obras como ‘salas de aula e laboratórios’ reforça a ideia de que os operários adquirem conhecimento prático, constroem habilidades e se aprimoram durante a execução de suas tarefas. A condução da instrução pelos próprios profissionais que observam atentamente os gestos dos colegas e as nuances das mensagens no ambiente de trabalho destacam a importância da aprendizagem prática e da observação atenta (Fonseca, 2007).

A ideia central é de que a aprendizagem profissional não deve ser limitada ao espaço convencional da sala de aula, mas sim integrada às experiências práticas e observacionais no próprio local de trabalho. Essa abordagem mais ampla e flexível da formação profissional é apresentada como essencial para uma compreensão holística e eficaz, alinhada às demandas dinâmicas do mundo do trabalho.

Ferreira (2012) destaca a importância da busca contínua por conhecimento como parte de um projeto pessoal de vida, sendo que tal visão não se limita apenas ao desenvolvimento individual, mas também incorpora aspectos sociais e culturais, abordando a perspectiva do materialismo dialético³.

Nessa conjuntura, a formação é percebida como uma jornada pessoal enraizada em

³ O materialismo dialético é uma abordagem filosófica e metodológica que se origina no pensamento de Karl Marx e Friedrich Engels. Essa perspectiva fundamenta-se na ideia de que as condições materiais da existência, especialmente as relações sociais e econômicas, desempenham um papel fundamental na formação das ideias, instituições e estruturas sociais. Pereira, J. J. B. J., Francioli, F. A. S. (2011). Materialismo histórico-dialético:

valores mais amplos que vão além das demandas imediatas do mercado de trabalho. Por outro lado, aponta-se para a visão neoliberal da educação, onde a busca constante por qualificação é impulsionada pela necessidade de ingressar ou permanecer no mercado de trabalho. Desse modo, a certificação desempenha um papel expressivo, pois as instituições educacionais conferem qualificações profissionais certificadas, permitindo que os alunos validem seus conhecimentos em níveis social e profissional. Essa perspectiva atribui um valor específico à certificação, cujos significados variam entre as diferentes classes sociais.

A dicotomia entre essas visões reflete as tensões inerentes à educação ao longo da vida, entre a busca de conhecimento como um fim em si mesmo e a instrumentalização da educação para atender às exigências do mercado. A valorização da certificação também destaca as disparidades sociais, na qual a validação do conhecimento adquirido é percebida de maneira diferenciada com base nas posições socioeconômicas. Essa dicotomia ressalta a complexidade e as múltiplas facetas da formação ao longo da vida, indo além das abordagens simplificadas.

A pesquisa de Tomasi & Ferreira (2013) demonstra que, apesar do aumento da escolaridade, na maioria dos casos, os filhos dos operários continuam sendo operários. Esse aumento da escolaridade contribui para fazer frente às demandas dos novos postos de trabalho, mas não tem sido suficiente para romper com outros aspectos sócio-histórico-culturais impostos pelo mercado de trabalho.

As elites culturais⁴ e financeiras parecem ser céticas em relação ao conhecimento escolar, pois, de modo geral, não têm gosto pela escola ou interesse pelo que é ensinado, mas percebem os benefícios simbólicos do diploma (Nogueira, 2004). Para elas, o diploma atua como caução escolar para legitimar a posição social economicamente dominante que serão chamados a ocupar, conferindo “prestígio, respeitabilidade, legitimidade cultural, círculo de amizades, influências, alianças matrimoniais etc” (Nogueira, 2004, p. 143).

Em suma, ainda de acordo com Nogueira (2004), a certificação, mais especialmente o diploma, apresenta significados diferentes entre as classes sociais. Enquanto para as camadas populares se trata de um instrumento a mais na busca de mobilidade social e melhoria de vida, para os favorecidos economicamente, trata-se de um instrumento de legitimação do seu *status* social, no desempenho dos cargos que são convidados a ocupar.

Ao explorar a Educação Profissional no Brasil, é possível perceber a grande

⁴ O termo ‘elites culturais’ refere-se a grupos ou indivíduos que exercem influência significativa na esfera cultural de uma sociedade. Essas elites são frequentemente reconhecidas pelo seu papel na produção, promoção e legitimação de ideias, valores, arte e conhecimento. Maciel, L. (2018). *Pode entrar: manifestações de gosto no âmbito da moradia e da decoração das elites culturais na Região Metropolitana de Recife*. Tese [Doutorado em Sociologia]. Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 318 págs.

importância desse setor na formação técnica e qualificação profissional. Contudo, ao adentrar na análise específica da evasão e permanência nesse contexto, depara-se com questões sensíveis que afetam diretamente a eficácia desse sistema. Diante desse cenário, torna-se essencial mergulhar na compreensão dos fatores que influenciam a evasão e, por conseguinte, na formulação de estratégias eficazes para promover a permanência dos estudantes na Educação Profissional no Brasil.

2.2 Evasão e permanência na Educação Profissional no Brasil

A Educação Profissional (EP) no Brasil desempenha um papel preponderante na formação técnica e na qualificação profissional, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país. Nas últimas décadas, o cenário educacional testemunhou um notável movimento de expansão dos cursos técnicos, caracterizado pelo aumento significativo do número de vagas. De acordo com Rosa e Aquino (2019), tal expansão foi impulsionada por políticas educacionais que buscaram democratizar o acesso à educação, em todas as etapas.

No entanto, mesmo diante desses avanços, o estudo de Rosa e Aquino (2019) salienta um desafio persistente: o fenômeno da evasão escolar nos cursos técnicos, o que indica que, apesar do esforço em ampliar o acesso, a questão da evasão continua a ser um problema expressivo nesse contexto educacional específico. Ademais, esse fenômeno pode ter implicações significativas não apenas para os estudantes individualmente, mas também para a eficácia geral do sistema educacional técnico no país.

Dessa maneira, o cenário educacional é marcado por desafios significativos relacionados à evasão e à permanência dos estudantes nesse contexto específico. Esta pesquisa visa examinar de maneira aprofundada os fatores determinantes da evasão, compreendendo suas implicações na qualidade da formação profissional oferecida e, simultaneamente, busca explorar estratégias eficazes para promover a permanência dos estudantes, procurando fortalecer e aprimorar o sistema educacional voltado para a profissionalização no Brasil.

Os Ensinos Fundamental e Médio são fases críticas na formação educacional, e a falta de suporte adequado a eles pode resultar na desistência dos estudantes. A qualidade do ensino, a adaptação de métodos pedagógicos para atender às necessidades individuais dos alunos e o desenvolvimento de estratégias para prevenir a repetição excessiva de séries são aspectos fundamentais para se combater a evasão (Chagas & Medeiros, 2021).

No contexto educacional, a evasão escolar refere-se à saída prematura de alunos do sistema de ensino sem a conclusão do curso. O abandono escolar, por sua vez, envolve a

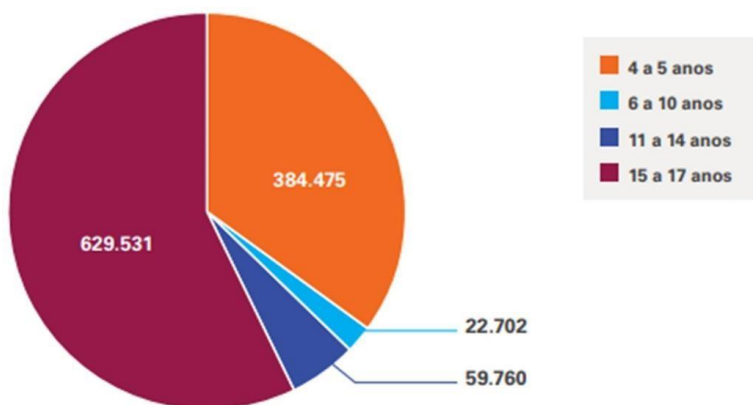
interrupção do processo educativo sem a conclusão de uma etapa específica. Ressalta-se que esses fenômenos têm impactos significativos no desenvolvimento individual e na sociedade como um todo (Espíndola & Leon, 2002, Neri, 2009, Carneiro, 2020).

A não conclusão escolar, no contexto educacional brasileiro, abrange desde a Educação Básica até o Ensino Superior. O abandono escolar é identificado como um desafio persistente, sendo mais evidente nos níveis de Ensino Médio e na Educação Profissional, como apontado por diferentes fontes (Amorim *et al.* 2023; Coelho, 2014; Dore *et al.* 2014; Silva, Pelissari & Steimbac, 2013).

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), referentes ao censo escolar nos anos de 2019, constata-se índices elevados de abandono escolar (figura 2). O momento crítico em que muitos jovens abandonam precocemente a escola ocorre aos 15 anos. Nessa fase, ao ingressarem geralmente no Ensino Médio, observa-se um aumento expressivo de evasão, quase duplicando em relação à faixa etária anterior. A taxa de abandono salta de 8,1% aos 14 anos para 14,1% aos 15 anos. Os índices mais elevados são registrados a partir dos 16 anos, atingindo 18,0% para pessoas com 19 anos ou mais (IBGE, 2020).

Figura 2

Gráfico de crianças e jovens de 4 a 17 anos fora da escola, Brasil, 2019



Fonte: UNICEF, 2021.

Nota: Não foram considerados nos cálculos 549.466 jovens de 15 a 17 anos que declararam ter completado o Ensino Médio. Desses, 148.026 estão frequentando a escola e 401.440 não estão frequentando a escola.

Existe uma lacuna significativa entre o início e a conclusão dos cursos, especialmente no Ensino Médio e na EP, sendo que a persistência do problema da evasão no Ensino Técnico aponta para prejuízos tanto financeiros quanto sociais. A preocupação reside na falta de soluções efetivas para um problema que não é recente. A evasão escolar no Ensino Técnico não apenas resulta em perdas financeiras, uma vez que os investimentos na oferta de vagas se tornam infrutíferos, como também desencadeia impactos sociais significativos (Rosa &

Aquino, 2019).

O problema social decorre do fato de que os alunos evadidos interrompem suas trajetórias educacionais, comprometendo o direito constitucional ao acesso e permanência na educação. Isso se torna ainda mais crítico quando se trata de jovens que, por diversas razões, não conseguem sucesso em sua formação e optam por abandonar os cursos técnicos, muitas vezes desistindo da educação como um todo. Tal situação produz sérias repercussões acadêmicas, sociais e econômicas, afetando não apenas os alunos, mas também a sociedade como um todo. Além disso, ressalta-se nos estudos existentes sobre o tema, a ausência de informações suficientes sobre a causa do fenômeno da evasão no Ensino Técnico, sendo que esta lacuna dificulta uma análise eficiente do problema e de suas causas, o que, por sua vez, torna ainda mais desafiador estabelecer estratégias eficazes para enfrentar a evasão. Assim sendo, destaca-se a necessidade premente de pesquisas aprofundadas para compreender melhor as raízes do problema e para desenvolver abordagens mais efetivas de enfrentamento da evasão.

A permanência do aluno nas escolas tem representado um desafio persistente em todos os níveis e formas de ensino, ao longo das últimas décadas no Brasil, o que se torna evidente mediante indicadores significativos, bem como a insuficientes estudos dedicados à problemática da evasão escolar no país.

Mendes (2020) destaca a complexa dinâmica entre a evasão e a permanência dos alunos no sistema de Ensino Superior. A ideia central é que a permanência de um estudante caminha com sua antítese, a evasão, uma vez que a conclusão bem-sucedida de um curso está intrinsicamente ligada à evasão. O autor evidencia uma relação dialética permanente entre esses dois fenômenos, destacando que eles não podem ser compreendidos isoladamente. Em vez disso, são moldados pelas relações entre as classes sociais e o sistema escolar. Essa abordagem enfatiza a importância de considerar as divisões e hierarquias inerentes ao sistema educacional ao analisar tanto a evasão quanto a permanência.

Oliveira e Magrone (2021) reforçam essa perspectiva ao contextualizar a interação entre a evasão e a permanência dentro das relações sociais e estruturas hierárquicas presentes no sistema educacional. Portanto, a compreensão desses fenômenos vai além de uma análise superficial e exige uma consideração mais profunda das complexas dinâmicas que permeiam o contexto educacional.

Diante desse cenário, é possível identificar que os desafios mais significativos para a permanência dos alunos nas instituições educacionais se manifestam de maneira mais acentuada entre os estudantes que experienciam, em seu dia a dia, a interseção de diversas dimensões, tais como classe, gênero, etnia e origem social. Tais obstáculos estão

intrinsecamente ligados às condições que historicamente moldaram a oferta de educação pública no país, incluindo desigualdades sociais e regionais, dualidade estrutural, a universalização tardia e a obrigatoriedade dos Ensinos Fundamental e Médio, entre outros aspectos. Assim, as oportunidades de exercer o direito à educação variam conforme o contexto enfrentado pelos estudantes, sendo influenciadas pela convergência das inúmeras variáveis presentes em suas vidas cotidianas (Moraes, 2023).

Segundo Moraes (2023), a continuidade do estudante está relacionada ao desenvolvimento de estratégias que surgem a partir das iniciativas e movimentos empreendidos tanto por estudantes quanto por instituições, visando assegurar a permanência dos estudantes até a conclusão de seus cursos. Essas estratégias podem se manifestar de maneira informal, sendo coordenadas pelos próprios estudantes, ou serem estabelecidas como políticas institucionais. Independentemente da forma, ambas possuem aspectos tangíveis e simbólicos.

Analisar a permanência do estudante na escola implica reconhecer que as interações entre as condições de vida dos estudantes e as criadas pelas instituições educacionais constituem uma abordagem promissora. Em outras palavras, a continuidade dos estudos pelos alunos está intrinsecamente ligada à conexão estabelecida entre suas condições de vida e o ambiente institucional.

Por meio dos trabalhos que a literatura apresenta sobre a temática da evasão escolar, é possível encontrar diferentes conceitos e interpretações para o termo ‘evasão’. Fritsch (2017) equipara a evasão ao abandono escolar; entretanto, apresenta a seguinte ponderação:

A evasão escolar, aqui entendida como sinônimo de abandono escolar, relaciona-se à perda de estudantes que iniciam seus estudos, mas não os concluem, situação que se configura como desperdício econômico, social e acadêmico. A evasão escolar significa desistência dos estudos por qualquer motivo, exceto sua conclusão. É um fenômeno complexo, associado à não concretização de expectativas de indivíduos. É resultado de múltiplas causas vinculadas a fatores e variáveis objetivas e subjetivas que precisam ser compreendidas no contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional e nas instituições de ensino. (p. 84)

Para o INEP (1998, *online*), a “evasão significa que o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema”. Ademais, ela também pode ser compreendida como um fenômeno social complexo, definido como uma “interrupção no ciclo de estudos” (Baggi, 2011, p.356). Entende-se a evasão como a não conclusão dos estudos, justificada por um fenômeno social complexo, o que permite investigar diversas causas, porém não permite, de forma positivista, criar uma relação de causa e efeito.

A abordagem abrangente adotada pelos autores supracitados para compreender a evasão escolar pode ser analisada por meio de três perspectivas distintas, as quais proporcionam uma visão mais aprofundada do fenômeno, permitindo uma análise mais completa e informada. A seguir, destacam-se as três perspectivas e algumas observações sobre cada uma (Figura 3).

Figura 3

Análise Multidimensional da Evasão Escolar: níveis, tipos e razões

Perspectivas	Análise
Níveis de escolaridade	A análise da evasão em relação ao nível de escolaridade em que ocorreu é essencial para identificar padrões e áreas específicas que podem estar mais propensas a esse fenômeno. Compreender se a evasão é mais prevalente em determinados estágios da educação ajuda na formulação de estratégias direcionadas e personalizadas.
Tipo de evasão	A diferenciação entre tipos de evasão, como não retorno, falta de conclusão e descontinuidade dos estudos, fornece nuances importantes sobre como os estudantes estão deixando o sistema educacional. Isso contribui para estratégias mais específicas de prevenção e intervenção, levando-se em conta as diferentes formas que a evasão pode assumir.
Razões da evasão	A identificação das razões que causam a evasão escolar é crucial para entender os fatores subjacentes a esse fenômeno. Ao abordar questões como trabalho, falta de interesse e problemas pessoais e sociais, os autores oferecem uma análise abrangente das diversas influências que podem levar os estudantes a abandonar a escola.

Fonte: Própria autoria através de dados originais da pesquisa

Importa destacar que as causas da evasão escolar podem variar conforme o contexto cultural, social e econômico, sendo que a compreensão dessas causas torna-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Diversos estudos

indicam que as causas da evasão escolar variam de acordo com os fatores socioeconômicos; problemas de saúde; falta de relevância do currículo; problemas de relacionamento e gravidez na adolescência.

A situação econômica das famílias pode impactar diretamente a permanência dos estudantes na escola, pois a falta de recursos financeiros para arcar com despesas básicas, como transporte e material escolar, pode levar à evasão (Masotti, 2014). Questões de saúde, tanto física quanto mental, podem também contribuir para a evasão escolar, como por exemplo, estudantes enfrentando problemas de saúde crônicos podem encontrar dificuldades em manter uma frequência regular nas atividades escolares (Cerqueira, 2015). Igualmente, a percepção de falta de relevância do currículo escolar para a vida prática ou profissional dos estudantes pode desmotivá-los, levando à evasão (Cerqueira, 2015). Dificuldades de relacionamento com colegas ou professores podem ser um fator significativo na decisão de abandonar a escola (Silva Filho *et al.* 2017). E, por fim, a gravidez na adolescência. Para algumas jovens, a gravidez na adolescência pode ser um motivo para abandonar a escola devido a desafios pessoais e sociais associados a essa situação (Sousa *et al.*, 2018).

Nesse cenário, deve-se considerar a implementação de um mecanismo que favoreça o retorno dos estudantes à escola; entretanto, os autores alertam para a complexidade do processo de reingresso, reconhecendo que o retorno à sala de aula pode ser desafiador para o aluno, especialmente após um período de interrupção dos estudos, o que pode vir a criar obstáculos à readaptação ao curso e à dinâmica da instituição de ensino.

Alguns autores, como Freire (2018), ressaltam uma preocupação na promoção da continuidade educacional, sugerindo que o simples retorno dos estudantes à escola não é garantia de sucesso imediato. A necessidade de considerar estratégias de apoio e adaptação para facilitar o processo de reintegração dos alunos ao ambiente escolar é destacada. Essa abordagem reflexiva reconhece que o reingresso é um estágio sensível, exigindo atenção cuidadosa para superar possíveis desafios que possam surgir durante esse período de transição.

Em 2001, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), no documento de apresentação do Programa de Formação de Alfabetizadores, ofereceu duas contribuições para este trabalho, auxiliando a desmistificação do senso comum sobre a evasão escolar. Uma delas foi o fato de ter trazido à tona a obsoleta teoria que defendia que o fracasso se explicava pela suposta incapacidade dos alunos de aprender, ou seja, “o fato de o fracasso concentrar-se nas crianças das famílias mais pobres era explicado por uma suposta incapacidade de as próprias famílias em proporcionar estímulos adequados” (MEC, 2001, p. 8).

O documento questiona, ainda, a alegação de que o professor não sabe ensinar,

reduzindo, assim, toda a justificativa para a evasão escolar. De forma crítica, o documento propõe uma reflexão mais extensa sobre as variáveis que, muitas vezes, requerem ação integrada da sociedade, escola e aluno (MEC, 2001). As chances de o aluno evadir aumentam quando não ocorre a interação entre os elementos:

- a) anteriores ao ingresso no curso, atributos individuais e experiências escolares;
- b) a integração acadêmica e social que ocorre durante o curso; o desempenho nas notas e o desenvolvimento intelectual; e
- c) a interação com os pares e com o corpo docente (Tinto, 1975).

Tomasi (2017) ressalta que as políticas públicas, pelo viés do mérito, transferem da escola para o aluno a responsabilidade pelas desigualdades e sua reprodução, ou seja, aos bem-sucedidos, um lugar no mercado de trabalho, uma maior empregabilidade; aos fracassados, o desemprego, a precariedade e a exclusão. Eis a fórmula para responsabilizar o aluno pelo fracasso escolar e o trabalhador pelo desemprego.

Dore & Lüscher (2011) acreditam que, por meio de políticas públicas e das instituições, é possível a mitigação dos índices de evasão escolar e, para tal, propõem a prevenção por meio da identificação precoce do problema e acompanhamento individual daqueles que estão em situação de risco de evasão, o que requer atenção especialmente das políticas públicas e das instituições.

2.2.1 Evasão e da permanência nas turmas dos cursos técnicos das escolas estaduais da MG

A relevância global do problema do abandono escolar no Ensino Médio é destacada ao se observar que essa questão afeta igualmente os países com alto desenvolvimento econômico. Rumberger & Lim (2008) realizaram uma análise de 203 artigos publicados nos Estados Unidos da América, ao longo de 25 anos, e que ofereciam uma visão abrangente dos fatores que predizem se um estudante abandonará ou concluirá o Ensino Médio.

A divisão desses fatores em dois grupos distintos é uma contribuição significativa para a compreensão do fenômeno. A primeira categoria, associada às características individuais dos alunos, destaca a importância de fatores pessoais na decisão de abandonar ou concluir os estudos. A segunda categoria concentra-se nas características institucionais, abrangendo elementos relacionados às famílias, escolas e comunidades dos estudantes.

Existem vários modelos teóricos e conceituais que buscam fornecer uma visão sobre o fenômeno da evasão escolar. O modelo conceitual desenvolvido por Rumberger e Lim (2008), amplamente empregado em pesquisas sobre o tema, aborda a relação com a *performance*

escolar (Figura 4).

Figura 4

Modelo conceitual de atuação escolar no Ensino Médio desenvolvido por Rumberger e Lim (2008)

Fatores	Categorias	
Individuais	<i>Performance</i> escolar	Desempenho
		Persistência
		Escolaridade
	Comportamentos	Engajamento
		Aulas frequentadas
		Desvios
		Relação com os colegas
		Empregos
	Atitudes	Objetivos
		Valores
		Autopercepção
	<i>Background</i>	Demografia
		Saúde
		Experiências passadas
Institucionais	Família	Estrutura
		Recursos
		Práticas
	Escola	Composição
		Estrutura
		Recursos
		Práticas
	Comunidade	Recursos
		Composição

Fonte: Santos (2017, p. 100)

Essa abordagem enfatiza a complexidade do abandono escolar, reconhecendo que tanto fatores pessoais quanto contextuais desempenham papéis cruciais nesse processo. A análise proposta por Rumberger & Lim (2008) oferece uma base sólida para desenvolver estratégias eficazes de prevenção, intervindo em múltiplos níveis para abordar as diversas facetas desse desafio educacional.

No contexto brasileiro, a problemática do abandono escolar no Ensino Profissionalizante ressalta a influência da necessidade dos jovens de ingressar no mercado de trabalho. Diversas pesquisas, mencionadas por Soares *et al.* (2015), indicam que a decisão de abandonar a escola está muitas vezes ligada à contribuição para o orçamento familiar ou ao

desejo de obter renda própria. No entanto, após uma crítica construtiva dessa visão predominante, aponta que, a perspectiva centrada no trabalho pode negligenciar outros fatores relevantes que os jovens consideram ao tomar a decisão de abandonar a escola. Uma observação crucial é a falta de interesse na ou pela escola, destacando que essa falta de engajamento pode ser um fator significativo que afasta os jovens dos ambientes educacionais.

Na figura 5 são apontadas por Dore *et al.* (2014) algumas causas relacionadas ao contexto institucional das escolas que contribuem para o fenômeno do abandono escolar no Ensino Técnico.

Figura 5

Análise institucional das principais causas do abandono escolar no Ensino Técnico

Causas	Análise
Baixa qualidade do ensino fundamental	Aponta-se que a qualidade deficiente do Ensino Fundamental pode ter impactos negativos no desempenho acadêmico dos alunos no curso técnico. Este fator ressalta a importância de uma base educacional sólida como pré-requisito para o sucesso em níveis subsequentes de ensino.
Distância entre o currículo teórico e o conhecimento prático	Destaca-se a existência de uma lacuna entre o currículo teórico do curso técnico e as habilidades práticas necessárias na vida real. Tal discrepância pode resultar em desmotivação por parte dos estudantes, que podem perceber a falta de relevância prática do que estão aprendendo.
Inadequação dos programas de estágio	Menciona-se a inadequação dos programas de estágio como uma causa potencial para o abandono escolar. Isso sugere que a falta de alinhamento entre os estágios oferecidos e as expectativas dos alunos pode desencadear a decisão de abandonar o curso técnico

Fonte: Adaptado de Dore *et al.* (2014)

Essa análise chama a atenção para a necessidade de uma abordagem mais holística ao entender o abandono escolar, reconhecendo que os motivos são multifacetados e não se limitam apenas à necessidade imediata de ingresso no mercado de trabalho. A inclusão da falta de interesse como um fator importante ressalta a complexidade da tomada de decisão dos jovens em relação à continuidade de seus estudos.

A SEE-MG realizou um levantamento, identificando doze causas de evasão no Programa de Educação Profissional (PEP) (Figura 6).

Figura 6

Principais Causas de Evasão no Programa de Educação Profissional (PEP) – SEE-MG

Causas	Análises
Trabalho	O abandono do curso técnico por motivo de trabalho é a causa mais prevalente, representando 36,56%. Essa constatação sugere uma ligação entre a decisão de abandonar os estudos e as condições socioeconômicas dos alunos, levando-os a priorizar o trabalho em detrimento dos estudos.
Abandono sem justificativa e outras causas	A segunda maior causa é o abandono sem justificativa (20,91%), seguido por estudos (9,15%) e horário incompatível (8,91%). O texto destaca que essas causas são vagas ou imprecisas, destacando a necessidade de detalhamento para compreender plenamente seus significados.
Outras causas da evasão	Ingresso em curso superior, não identificação ou dificuldade com o curso, mudança de município, transporte, saúde, filhos e gravidez.
Necessidade de detalhamento	É ressaltada a importância de detalhar as causas vagas ou imprecisas para uma compreensão mais aprofundada e, possivelmente, para a formulação de

	estratégias de prevenção mais eficazes.
--	---

Fonte: Adaptado de Dore e Lüscher (2011).

A figura 6 oferece uma visão abrangente das principais causas de evasão no Programa de Educação Profissional, destacando a predominância do trabalho como motivador e apontando para a necessidade de uma análise mais detalhada de algumas causas menos claras. Em um estudo realizado por Soares *et al.* (2015) sobre o abandono escolar no Ensino Médio, é demonstrada uma diversidade de fatores de desistência nos âmbitos individual e contextual. O autor realizou o estudo com 600 estudantes que abandonaram o Ensino Médio em Minas Gerais, no período de 2006 a 2009. Os estudantes apresentaram variadas razões para abandonar a escola: horários de estudo e trabalho incompatíveis (56,6%); desinteresse do estudante pelo conteúdo do curso (11,6%); outros motivos (11,4%); gravidez (6,5%); problemas familiares (3,3%); excesso de matérias (2,5%); distância da escola (2,4%); desinteresse dos professores pelos alunos (2,2%); exigência dos professores (2%); mudança de bairro ou cidade (0,9%); dificuldade de se matricular (0,6%).

A temática da evasão e permanência nas turmas dos cursos técnicos das escolas estaduais de Minas Gerais é de extrema importância, abrindo espaço para uma análise aprofundada da Teoria da Motivação no contexto educacional. A evasão, muitas vezes, está atrelada a fatores complexos que transcendem a sala de aula, incluindo aspectos socioeconômicos, familiares e individuais. Portanto, compreender a motivação dos estudantes torna-se fundamental para desenvolver estratégias que promovam a permanência e o sucesso acadêmico.

2.3 Teorias motivacionais

O campo de estudo da motivação é complexo. Locke (1981) apresenta uma definição significativa, pois, para ele a motivação é caracterizada como "um estado emocional prazeroso ou positivo resultante da avaliação das experiências de trabalho de alguém" (Saari e Judge, 2004, p. 396).

Esta definição destaca dois aspectos cruciais da motivação no contexto do trabalho. Ao descrever a motivação como um "estado emocional prazeroso ou positivo", Locke reconhece que a motivação não é apenas uma resposta racional às condições de trabalho, mas

também uma experiência emocional. Isso sugere que a conexão emocional de um trabalhador com suas atividades laborais desempenha um papel fundamental na geração desse estado motivacional. Em segundo lugar, a definição destaca a importância da avaliação das experiências de trabalho por parte do indivíduo e a revisão deliberada do trabalho por parte do empregador. Isso aponta para a ideia de que a motivação não é apenas intrínseca, relacionada às percepções pessoais do trabalho, mas também pode ser influenciada por fatores externos, como o *feedback* e o reconhecimento fornecidos pelo empregador. A atenção deliberada dada ao trabalho pelos empregadores pode impactar significativamente a motivação dos funcionários.

Wright (2004) destaca a relevância das teorias motivacionais na compreensão do comportamento humano, especialmente no contexto organizacional. Ao reconhecer que essas teorias buscam explicar as razões pelas quais as pessoas se comportam de determinada maneira e o que as impulsiona a alcançar objetivos específicos, o autor ressalta a importância de compreender as motivações subjacentes às ações individuais.

O comportamento humano é multifacetado e influenciado por uma variedade de fatores, como cultura organizacional, ambiente de trabalho, relações interpessoais e objetivos pessoais. Desse modo, a compreensão da motivação no trabalho exige uma abordagem holística que possa integrar diversas teorias e considerar a complexidade das interações humanas (Rosalem *et al.* 2023).

As teorias motivacionais, no contexto deste tema, destacam a importância de entender as necessidades e desejos dos alunos, bem como os fatores que influenciam seu engajamento e persistência, pois ao identificar elementos que podem estimular a motivação, as instituições de ensino têm a oportunidade de criar ambientes mais propícios à aprendizagem, contribuindo para a redução da evasão e fortalecendo a permanência dos estudantes nos cursos técnicos.

Dentro do vasto campo das teorias que buscam compreender a motivação humana, destacam-se diversas abordagens. A figura 7 apresenta algumas das principais.

Figura 7

Principais teorias da motivação

Teorias	Autores	Abordagens
Das Necessidades	Maslow	Não existe preponderância de necessidades. Portanto, não cabe, tentar cunhar uma imagem piramidal que alguns autores insistem em

		utilizar; há que se pensar em um homem que lida com múltiplos anseios capazes de o mobilizarem, nas diferentes instâncias sociais da vida: a organização laboral, a família e a vida em sociedade.
Dos Dois Fatores	Herzberg	Fatores motivacionais e fatores de higiene são distintos. Fatores motivacionais, como reconhecimento e crescimento, contribuem para a satisfação no trabalho, enquanto fatores de higiene, como condições físicas do ambiente, evitam a insatisfação (Cabral, 2019, <i>online</i>).
Da Expectativa	Vroom	Vroom introduziu a ideia de que as pessoas escolhem comportamentos com base em suas expectativas sobre os resultados e a preferência por esses resultados. A motivação é influenciada pela percepção de que o esforço levará a um desempenho bem-sucedido e que esse desempenho será recompensado (Wyse, 2018).
Do Reforço	Skinner	Skinner enfatiza a importância das consequências dos comportamentos na determinação da frequência futura desses comportamentos. Reforço positivo e negativo, juntamente com punição, são elementos-chave nesta teoria (Scott e Cogburn, 2022).
Dos Objetivos	Locke e Bryan	Locke e Bryan propõem que o estabelecimento de metas específicas e desafiadoras pode

		aumentar a motivação e o desempenho. A clareza e a dificuldade das metas são cruciais para o sucesso desta abordagem (Oliveira <i>et al.</i> 2006).
Da Equidade	Homans e Adams	Homans e Adams argumentam que as pessoas buscam manter um equilíbrio entre o esforço que investem no trabalho e as recompensas que recebem em comparação com outros. A percepção de equidade é fundamental para a motivação (Campese, 2020).
X e Y	McGregor	McGregor propõe duas visões contrastantes sobre a natureza humana no trabalho. A Teoria X assume que as pessoas são inerentemente avessas ao trabalho e precisam de controle, enquanto a Teoria Y considera que as pessoas podem se autodirigir e buscar responsabilidades (Galani & Galanakis, 2022).
Da Autodeterminação	Deci e Ryan	Inserida na vertente cognitivista ou sociocognitiva.

No âmbito deste mapeamento sistemático, ressalta-se a relevância da Teoria da Autodeterminação (TAD), concebida por Edward L. Deci e Richard M. Ryan, em 1985. Esta teoria motivacional, inserida na vertente cognitivista ou sociocognitiva, é o foco central do presente estudo, destacando-se por sua contribuição significativa na compreensão dos fatores motivacionais que influenciam o comportamento humano.

2.3.1 Teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (1985)

Certamente é possível motivar as pessoas externamente, seja por meio de recompensas financeiras, notas escolares ou o desejo de aprovação social. No entanto, Deci e Ryan argumentam que essa forma de motivação controlada pode, na verdade, prejudicar a percepção intrínseca do valor pessoal. Esse tipo de abordagem pode comprometer a autenticidade do engajamento em um projeto específico e minar a motivação intrínseca da pessoa (APA, 2017).

A TAD destaca-se como uma abordagem psicológica que explora os fatores que impulsionam e mantêm a motivação intrínseca nas atividades humanas. Essa teoria, concebida inicialmente em 1975 e posteriormente refinada em trabalhos como os de 1985 e 2000, enfatiza a importância das necessidades psicológicas fundamentais para o desenvolvimento da motivação intrínseca (APA, 2017).

Como uma teoria organísmica⁵, a TAD assume que as pessoas são inerentemente propensas ao crescimento psicológico e à integração e, portanto, à aprendizagem, ao domínio e à conexão com os outros. No entanto, tais tendências humanas proativas não são vistas como automáticas – requerem condições de apoio para serem robustas. A TAD argumenta especificamente que, para que o desenvolvimento saudável se desenvolva, os indivíduos precisam de apoio para as necessidades psicológicas básicas (Ryan & Deci, 2019).

A TAD identifica três necessidades psicológicas básicas que, quando satisfeitas, promovem um estado de motivação intrínseca e bem-estar (Ryan & Deci, 2020) Essas necessidades são:

- a) **Autonomia** - Refere-se à capacidade de agir de acordo com as próprias escolhas, interesses e valores, proporcionando uma sensação de controle e volição nas atividades empreendidas.
- b) **Competência** – Envolve a busca por desafios significativos e a experiência de eficácia no enfrentamento desses desafios. A sensação de competência está relacionada à melhoria das habilidades e ao alcance de metas.
- c) **Relacionamento** - Diz respeito à necessidade de se conectar e interagir de maneira positiva com os outros. Relacionamentos significativos contribuem para a sensação de pertencimento e apoio social.

⁵ A teoria organísmica, no contexto do estudo, refere-se a uma visão que destaca a importância da totalidade e da integração na compreensão de fenômenos complexos. Nesse sentido, a teoria organísmica pode enfatizar a inter-relação entre diferentes aspectos de um sistema, muitas vezes rejeitando abordagens reducionistas que analisam um sistema apenas em termos de suas partes isoladas. Santos, H. P., Martins, J. B. (2016). A estrutura da personalidade: um estudo de Goldstein e Vigotski. *Arq Bras Psicol*;68(2):99-.

Mais importante do que os resultados de desempenho é o crescimento psicológico e o bem-estar dos alunos. Embora nem todos os alunos possam ou venham a destacar-se nas agendas cognitivas que são o foco central em muitas escolas, as escolas devem, no entanto, ser contextos de apoio ao desenvolvimento, proporcionar condições que melhorem as capacidades adaptativas e a saúde mental dos alunos e, o que é mais importante, não causar danos. A investigação da TAD mostra que o apoio às necessidades psicológicas básicas promove o bem-estar dos alunos, um padrão evidente em termos de idade, etnia e cultura, e que a frustração das necessidades causa danos. O apoio às necessidades básicas é especialmente importante dada a diversidade dos alunos, tendo em vista o papel particularmente central do apoio à autonomia na promoção de ambientes inclusivos ((Deci e Ryan, 2000).

A TAD propõe que a satisfação dessas necessidades é essencial para nutrir e manter a motivação intrínseca. Quando as pessoas se sentem autônomas, competentes e conectadas, são mais propensas a engajar-se em atividades de forma voluntária e persistente, experimentando um senso mais profundo de realização e bem-estar (Deci e Ryan, 2000).

Embora as escolas muitas vezes se concentrem estritamente no desempenho, elas são contextos importantes para o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens adultos (Ryan & Deci, 2019). Nas escolas, os alunos adquirem não só conhecimentos, mas também um sentido de independência frente a um conjunto de identidades (positivas ou negativas). A confiança, a autoestima e a saúde mental são profundamente afetadas pelo fato de o que acontece na escola pode vir a apoiar ou a frustrar as necessidades psicológicas básicas.

Ryan & Deci (2020) enfatizam o importante papel dos estilos dos professores na formação da motivação dos alunos. No entanto, os fatores estruturais nas salas de aula e nas políticas educativas, desde o tamanho das turmas aos currículos obrigatórios, também afetam a motivação e o desempenho dos professores e dos alunos, por vezes de forma não intencional.

Deci e Ryan (1985), com a Teoria da Autodeterminação, desenvolvem a teoria da integração do organismo, que estabelece a motivação como contínua, caracterizada por níveis de autodeterminação e, desse modo, os comportamentos motivacionais podem ser compreendidos entre o nível baixo de autodeterminação (desmotivação) e o nível alto (motivação extrínseca e intrínseca).

A motivação intrínseca, para Deci e Ryan (1985, 2000), está relacionada às necessidades de autonomia, competência e vínculos sociais, é a base para o crescimento e a integridade social e psicológica. Nesse caso, a participação em uma atividade acontece voluntariamente e não há a presença de recompensas extrínsecas, como, por exemplo,

dinheiro e prêmios. Esse tipo de comportamento, segundo Ntoumanis (2001), é embasado no divertimento, na satisfação e no prazer que se obtêm dessa participação. Essa é considerada a forma mais autodeterminada e a escolha por certas atividades tem origem no próprio indivíduo, desempenha um papel importante não só no contexto educacional, mas para quase todos os domínios da vida.

No contexto educacional, a aplicação da TAD implica na criação de ambientes que promovam a autonomia dos alunos, ofereçam desafios adequados às suas competências e estimulem relações interpessoais positivas. Compreender e integrar as premissas da Teoria da Autodeterminação pode, assim, ser uma ferramenta valiosa para melhorar a qualidade da motivação e o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem.

A seguir, o próximo capítulo apresenta a metodologia utilizada na presente pesquisa.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Abordagem, tipo e método de pesquisa

A metodologia adotada neste estudo segue uma abordagem qualitativa, cujo objetivo é compreender em profundidade as possíveis causas de evasão e permanência na educação profissional. Segundo Minayo (2010), uma abordagem qualitativa é indicada quando se busca explorar questões específicas e complexas que não podem ser mensuradas de forma objetiva. Este tipo de abordagem é particularmente útil para captar os significados subjetivos atribuídos pelos indivíduos às suas experiências, investigando aspectos como valores, atitudes, opiniões e motivações.

De acordo com Flick (2009), a pesquisa qualitativa é caracterizada por uma compreensão detalhada dos fenômenos em seu contexto natural, enfatizando o papel ativo do pesquisador na interpretação dos dados. Esse tipo de estudo é particularmente valioso quando se deseja explorar questões humanas e sociais em profundidade, permitindo a análise de percepções individuais e coletivas em cenários específicos. No caso desta pesquisa, o foco nos aspectos subjetivos dos estudantes, como suas motivações e desafios no ambiente escolar, é essencial para uma análise mais completa.

A escolha pela abordagem qualitativa foi fundamentada na necessidade de interação social, considerando as interações humanas e contextos institucionais, como a relação dos estudantes com o ambiente escolar e as condições que influenciam sua decisão de permanência ou abandono dos estudos. Segundo Denzin e Lincoln (2018), a pesquisa

qualitativa é ideal para capturar a complexidade das relações humanas e institucionais, permitindo uma visão mais integrada dos fatores que influenciam o comportamento e as decisões dos participantes.

Além disso, Merriam e Tisdell (2015) destacam que a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador compreender não apenas os fatores externos, mas também os significados internos atribuídos pelos participantes aos eventos e circunstâncias que vivenciam. Essa perspectiva é crucial no estudo da evasão escolar, pois proporciona uma análise rica das experiências individuais e das condições institucionais que moldam os comportamentos dos estudantes. Ao interpretar os dados sob a ótica dos próprios participantes, este método oferece *insights* profundos e específicos que dificilmente poderiam ser alcançados por abordagens quantitativas.

Ademais, essa abordagem não apenas descreve os fenômenos investigados, mas também os interpreta à luz do contexto cultural e social em que estão inseridos, contribuindo para uma compreensão ampliada e embasada teoricamente. A análise qualitativa, assim, se apresenta como uma ferramenta poderosa para desvendar as nuances dos desafios enfrentados pelos estudantes e as estratégias que promovem sua permanência na educação profissional.

Este estudo é caracterizado como um estudo de caso múltiplo, conforme destacado por Alves-Mazzotti (2006), que define essa abordagem como uma investigação profunda e específica de um ou mais casos específicos dentro de seu contexto real. Estudos de caso múltiplos oferecem a possibilidade de comparar e contrastar diferentes contextos ou situações, fortalecendo a análise e a validade dos resultados. No presente trabalho, os casos referem-se a três instituições de ensino da REE/MG que oferecem Educação Profissional na cidade de Belo Horizonte.

Tal abordagem permite que o pesquisador investigue não apenas as peculiaridades de cada unidade analisada, mas também identifique padrões e discrepâncias entre os diferentes casos. Como afirma Yin (2015), o estudo de caso múltiplo é especialmente valioso em situações em que se busca compreender fenômenos complexos em sua totalidade, possibilitando a triangulação de dados e o fortalecimento da confiabilidade dos achados. No presente estudo, essa abordagem revelou-se essencial para captar as nuances das interações institucionais e as diferentes dinâmicas que influenciam a evasão e permanência no contexto da educação profissional.

O autor Stake (2005) enfatiza que o estudo de caso múltiplo é útil para explorar como questões comuns se manifestam em diferentes ambientes, enriquecendo a compreensão do fenômeno investigado. Igualmente, permite que os casos sejam analisados de forma integrada, oferecendo uma perspectiva mais abrangente sobre os fatores que afetam as decisões dos

alunos em diferentes escolas. Ao incorporar múltiplos casos, este estudo garante maior robustez às conclusões, ao mesmo tempo em que respeita a singularidade de cada contexto escolar avaliado.

Outro aspecto importante é o papel do contexto no estudo de caso, como destaca Merriam (2009) ao afirmar que esse método é particularmente eficaz para examinar as interações entre indivíduos e seus ambientes. Nesta pesquisa, o contexto das escolas técnicas analisadas foi cuidadosamente considerado, desde a localização geográfica até as condições socioeconômicas e institucionais que impactam a trajetória dos estudantes. Essa análise contextualizada foi crucial para identificar tanto barreiras quanto facilitadores que influenciam os processos de evasão e permanência dos alunos na escola.

Cabe ressaltar que o uso de um estudo de caso múltiplo também possibilita a aplicação de uma abordagem comparativa, ampliando o alcance das implicações teóricas e práticas dos resultados. Como observado por Gerring (2007), essa abordagem combina profundidade e generalização, permitindo que as descobertas sejam úteis não apenas para os casos analisados, mas também para situações similares em outros contextos. Assim, a adoção do estudo de caso múltiplo neste trabalho contribui para uma compreensão mais ampla e aplicável do fenômeno investigado, fortalecendo as contribuições acadêmicas e práticas do estudo.

A natureza teórico-empírica desta pesquisa se reflete em sua estruturação em dois momentos distintos: levantamento documental e entrevistas. O levantamento documental envolveu uma análise de registros administrativos das instituições, buscando informações sobre o perfil dos estudantes e os índices de evasão. A realização dessa etapa documental oferecida, segundo Lima Júnior et al. (2021), procedimentos técnicos e científicos utilizados para analisar e compreender o conteúdo de diversos tipos de documentos. Seu objetivo foi extrair as informações mais relevantes, alinhando-se ao problema de pesquisa prevista.

Já as entrevistas, realizadas com alunos evadidos (APÊNDICE A), alunos permanentes (APÊNDICE B) e gestores escolares (APÊNDICE C), seguiram o modelo de entrevistas semiestruturadas que, segundo Boni e Quaresma (2005), são flexíveis e permitem abranger aspectos relevantes à medida que surgem durante a interação.

A opção de entrevistas semiestruturadas foi motivada pela capacidade dessa técnica de captar nuances emocionais e subjetivas que seriam consultadas por meio de questionários padronizados. Além disso, o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 1) garantiu que todos os participantes fossem devidamente informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa, respeitando os aspectos éticos envolvidos.

Por fim, a adoção de um raciocínio dedutivo incluiu a partir de conceitos teóricos previamente estabelecidos para a análise empírica, proporcionando uma compreensão mais

aprofundada dos dados encontrados. Conforme Xavier *et al.* (2020), o resumo dedutivo é amplamente utilizado em pesquisas descritivas que buscam examinar questões sociais complexas, como a evasão escolar, conectando teoria e prática de forma robusta.

3.2 Unidades de observação

A unidade de observação desta pesquisa abrange três instituições de ensino da REE/MG, localizadas no município de Belo Horizonte e que oferecem cursos técnicos de nível médio. Tais instituições foram selecionadas com base em critérios relacionados ao índice de evasão nos cursos de educação profissional, considerando sua relevância no cenário estadual e sua representatividade para os objetivos da pesquisa.

Os cursos técnicos oferecidos nessas instituições variam entre as modalidades concomitantes e subsequentes ao Ensino Médio, abrangendo uma diversidade de áreas profissionais. Esses cursos desempenham um papel estratégico na formação de mão de obra comprometida e na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho, sendo, portanto, essenciais para o desenvolvimento social e econômico da região.

A escolha dessas unidades de observação também se justifica pela importância da Educação Profissional no contexto das políticas públicas de educação em Minas Gerais. De acordo com dados da SEE/MG, as instituições selecionadas enfrentam desafios significativos relacionados à permanência dos estudantes, o que reforça a necessidade de estudos que investiguem os fatores subjacentes à evasão.

Além disso, o *lôcus* da pesquisa permitiu o acesso a informações relevantes para compreender as dinâmicas institucionais e as interações entre os diferentes atores envolvidos no processo educacional. Ao analisar essas unidades, foi possível identificar tanto as dificuldades enfrentadas pelos alunos quanto as estratégias adotadas pelas instituições para mitigar os índices de evasão e promover a permanência dos alunos.

As três escolas escolhidas situam-se em regiões de Belo Horizonte com características socioeconômicas distintas, permitindo uma análise comparativa entre contextos variados. Essa diversidade contribuiu para enriquecer os dados da pesquisa, ampliando a compreensão sobre os fatores que influenciam a permanência ou o abandono dos cursos técnicos.

3.2.1 Escola A – Gestor G1

A Escola A, localizada na Região Leste de Belo Horizonte, no Bairro Horto, oferece cursos técnicos subsequentes e concomitantes ao Ensino Médio, ligados à arte: artes

circenses, artes visuais, canto, dança, figurino cênico, teatro, instrumento musical. O primeiro contato com a Escola A ocorreu durante uma reunião pedagógica na Superintendência Regional de Ensino, onde foi possível dialogar diretamente com a gestora, G1. Posteriormente, no dia 21 de outubro de 2024, foi realizado um contato telefônico para oficializar o agendamento de uma reunião, que ocorreu na manhã do dia 24 de outubro. Nesse encontro, o projeto de pesquisa foi apresentado detalhadamente e discutiu-se a logística para a coleta de dados com os alunos.

A Escola A oferece cursos técnicos voltados para a área artística, como artes circenses, canto, dança e teatro, atendendo estudantes em dois turnos: manhã e noite. A gestora G1 demonstrou interesse e colaborou ativamente, organizando as entrevistas com os alunos. As conversas com os estudantes ocorreram no dia 25 de outubro, no período noturno, antes do início das aulas. Participaram alunos permanentes e evadidos, com idades entre 18 e 50 anos, o que permitiu uma análise ampla sobre as motivações e desafios enfrentados pelos participantes.

3.2.2 Escola B – Gestor G2

A Escola B está localizada na Região Leste de Belo Horizonte, no Bairro Casa Branca. Trata-se de uma região periférica marcada por alta vulnerabilidade social. A escola oferece Ensino Regular e EJA (Educação de Jovens e Adultos). O contato inicial foi feito via telefone no dia 5 de outubro de 2024, diretamente com o gestor G2. Durante essa conversa, foi agendada uma reunião para o dia 10 de outubro, à noite, coincidente com o horário de funcionamento das turmas de educação profissional.

A reunião permitiu a apresentação do projeto e alinhamentos com a equipe escolar. As entrevistas com os alunos foram organizadas para ocorrer no mesmo turno, antes do início das aulas. Os participantes incluíam tanto alunos permanentes quanto evadidos, com idades entre 20 e 53 anos. A diversidade de perfis ofereceu perspectivas ricas sobre os impactos do contexto socioeconômico no engajamento e na evasão dos cursos técnicos.

3.2.3 Escola C – Gestor G3

Na Escola C, localizada no Bairro Horto - Região Leste de Belo Horizonte, especializada em cursos técnicos nas áreas industriais, como eletroeletrônica, logística, administração, eletrotécnica, eletromecânica e mecânica, e o contato inicial foi feito por

telefone no dia 20 de outubro de 2024. Nesse momento, foi marcada uma reunião para o dia 23 de outubro, no turno noturno, quando funcionam as turmas de educação profissional.

O diretor G3, juntamente com a coordenação pedagógica, organizou a logística para as entrevistas, contactando os estudantes e promovendo um ambiente acolhedor para a coleta de dados. As conversas com os alunos permanentes e evadidos, cujas idades variavam de 23 a 44 anos, ocorreram antes do início das aulas. O envolvimento do gestor e da equipe pedagógica foi essencial para garantir a participação dos estudantes e a obtenção de informações relevantes para a pesquisa.

Os documentos analisados incluíram listas de matrículas, registros de frequência, históricos escolares e relatórios internos das instituições, os quais permitiram traçar um panorama inicial dos índices de evasão e padrões de identificação que puderam subsidiar as entrevistas subsequentes. Além disso, serviram como base para a seleção dos participantes, fornecendo dados cadastrais e de contacto essenciais para as abordagens individuais.

Portanto, as unidades de observação não representaram apenas o cenário da educação profissional no estado, mas também serviram como um microcosmo das dinâmicas educacionais em contextos urbanos, possibilitando reflexões mais amplas sobre o tema da evasão escolar.

3.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa foram selecionados com base em critérios que assegurassem a representatividade e a pertinência para os objetivos do estudo. Participaram três grupos principais: estudantes evadidos, estudantes permanentes e gestores das instituições de ensino. Cada grupo trouxe uma perspectiva única e complementar sobre os fatores que influenciam a evasão e a permanência na Educação Profissional.

Foram convidados nove estudantes que abandonaram os cursos técnicos oferecidos pelas instituições participantes. Estes estudantes foram classificados como:

- ❖ Escola 1 – 3 alunos evadidos (1A, 1B 1C).
- ❖ Escola 2 – 3 alunos evadidos (2A, 2B 2C).
- ❖ Escola 3 – 3 alunos evadidos (3A, 3B, 3C).

Tais alunos enfrentaram desafios diversos, ao longo de sua trajetória acadêmica, e constituíram uma fonte valiosa para compreender as barreiras que dificultam a permanência

no sistema educacional. Entre os fatores levantados para a seleção desses assuntos estava o acesso às suas informações cadastrais por meio dos registros das escolas e as possibilidades de contacto para agendar as entrevistas.

O depoimento dos estudantes evadidos permitiu a exploração de dimensões relacionadas ao contexto familiar, socioeconômico e institucional que influenciaram suas decisões. Questões como a compatibilidade entre os horários do curso e a jornada de trabalho, a relevância percebida do conteúdo curricular e a relação com os professores foram comprovadas para identificar padrões e tendências.

Outro grupo fundamental para a pesquisa foi composto por 10 estudantes que concluíram ou estavam em vias de conclusão de seus cursos técnicos. Estes alunos foram classificados como:

- ❖ Escola 1 – 4 alunos permanentes (1D, 1E, 1F, 1G)
- ❖ Escola 2 – 4 alunos permanentes (2D, 2E, 2F, 2G)
- ❖ Escola 3 – 2 alunos permanentes (3D, 3E).

Ao contrário dos evadidos, os alunos permanentes forneceram informações sobre os fatores que os motivaram a persistir, destacando elementos que podem ser replicados como boas práticas em outras instituições.

A experiência positiva desses alunos ajudou a identificar aspectos da gestão escolar, do currículo e do ambiente educacional que favoreceram sua permanência. Suas narrativas complementaram os dados obtidos com os estudantes evadidos, permitindo uma visão equilibrada e abrangente do estudo teórico.

Os gestores das três instituições foram incluídos como assuntos da pesquisa devido à sua posição estratégica dentro das escolas. Eles foram classificados no estudo como:

- ❖ Gestor escola 1 – G1
- ❖ Gestor escola 2 – G2
- ❖ Gestor escola 3 – G3

Com uma visão ampla das políticas institucionais e do funcionamento cotidiano das unidades, esses profissionais se desenvolvem para a compreensão das estratégias empregadas para lidar com a evasão e promover a permanência.

As entrevistas com os gestores buscaram mapear iniciativas como programas de acolhimento, ações de monitoramento de frequência, suporte aos estudantes em vulnerabilidade social e adaptações curriculares. Além disso, foi explorada a percepção dos gestores sobre os desafios enfrentados pelos alunos e pelas próprias instituições no contexto da educação profissional.

Dessa forma, os sujeitos da pesquisa formaram um conjunto diversificado e representativo, cujas contribuições foram essenciais para a análise e interpretação dos dados. Ao integrar as perspectivas de estudantes e gestores, a pesquisa conseguiu abordar de maneira ampla e detalhada os fatores que influenciam a evasão e a permanência na Educação Profissional.

3.4 Procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados desta pesquisa foi planejada para garantir uma abordagem sistemática e rigorosa, garantindo a obtenção de informações relevantes e homologadas aos objetivos propostos. Para tanto, foram utilizadas técnicas qualitativas, com destaque para entrevistas semiestruturadas e levantamento documental, incluídas em dois momentos principais. Nesta pesquisa, as entrevistas permitiram a flexibilidade para, na medida do necessário, propor novas perguntas, pois como defendido por Manzini (2004, p. 2) “a entrevista semiestruturada está focalizada em um objetivo sobre o qual é confeccionado um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.”

A coleta de dados foi conduzida em três instituições de ensino, aqui denominadas Escola A, Escola B e Escola C, respeitando-se as particularidades e os contextos de cada local. Tal processo envolveu reuniões iniciais com os gestores, agendamentos organizados e entrevistas realizadas com alunos de diferentes faixas etárias e perfis.

A primeira etapa da coleta de dados envolveu a análise de documentos administrativos e pedagógicos das três instituições selecionadas, sendo que essa etapa foi fundamental para identificar o perfil dos alunos evadidos, compreender os registros institucionais sobre evasão e coletar informações demográficas e acadêmicas dos estudantes.

Os documentos analisados incluíram listas de matrículas, registros de frequência, históricos escolares e relatórios internos das instituições, os quais permitiram traçar um panorama inicial dos índices de evasão e padrões de identificação que puderam subsidiar as entrevistas subsequentes. Além disso, serviram como base para a seleção dos participantes, fornecendo dados cadastrais e de contacto essenciais para as abordagens individuais.

A etapa de coleta de dados foi marcada por uma organização cuidadosa, respeitando-se as especificidades de cada instituição e buscando a colaboração ativa dos gestores e das equipes pedagógicas. A diversidade de faixas etárias e de perfis socioeconômicos dos participantes permitiu uma compreensão abrangente dos fatores que impactam a permanência e a evasão nos cursos técnicos. Além disso, o agendamento em horários compatíveis com a rotina escolar contribuiu para a efetividade das entrevistas e a qualidade dos dados obtidos. Essa abordagem integrada facilitou a construção de um panorama consistente sobre os desafios e as oportunidades no âmbito da Educação Profissional.

A segunda etapa foi dedicada à realização das entrevistas semiestruturadas com os três grupos de sujeitos da pesquisa, as quais foram guiadas por roteiros feitos anteriormente, com perguntas que buscavam explorar temas como:

- ✓ As motivações para a evasão ou a permanência nos cursos técnicos;
- ✓ A percepção dos estudantes sobre o conteúdo curricular, a metodologia de ensino e o ambiente escolar;
- ✓ As ações institucionais voltadas para a permanência dos alunos e a redução da evasão.

Os roteiros (disponíveis nos Apêndices A, B e C) incluíram questões abertas e flexíveis, permitindo que os participantes expressassem suas ideias de forma livre e aprofundada. Esse formato favoreceu a coleta de dados ricos em detalhes e significados, atendendo às características da abordagem qualitativa.

As entrevistas foram realizadas presencialmente, nas dependências das instituições, em horários previamente acordados com os participantes e cada sessão foi gravada com o consentimento dos segurados, garantindo a fidelidade das transcrições e a preservação das informações fornecidas.

Para garantir a adesão e o conforto dos participantes, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que detalhava os objetivos, os procedimentos e os direitos dos sujeitos. Foram adotadas medidas para garantir a privacidade e o anonimato das informações, em conformidade com os princípios éticos de pesquisa em ciências humanas.

Durante o processo de coleta de dados, alguns desafios foram identificados, como a dificuldade de localização de estudantes evadidos, devido a mudanças de endereço ou números de telefone, obstáculo parcialmente superado com o apoio das instituições e o uso de redes sociais para contato com os participantes.

A integração do levantamento documental com as entrevistas semiestruturadas permitiu uma triangulação de dados, aumentando a confiabilidade e a profundidade das

informações obtidas. Essa abordagem multidimensional foi essencial para captar as nuances do específico da evasão e da permanência na educação profissional.

A transcrição manual do *corpus* foi realizada sem o auxílio de recursos tecnológicos e em conformidade com as normas para transcrição de entrevistas gravadas propostas. A escolha de realizar a transcrição de forma manual reflete o compromisso de converter o discurso oral para o formato escrito com máxima fidelidade à mensagem sonora. Esse processo é identificado como o desafio inicial do analista, que, mesmo ao empregar métodos convencionados, não consegue evitar a alteração do texto, dada a inerente impossibilidade de representar a fala de maneira idêntica, independentemente da perspectiva adotada (Azeredo, 2019). Os áudios foram ouvidos mais de uma vez para confirmar se havia pausa ou não, se a pausa era longa ou breve, se realmente foi dada ênfase à determinada palavra.

3.5 Análise de dados

A análise dos dados encontrados foi orientada pela abordagem qualitativa e fundamentada nos aportes teóricos da análise de conteúdo, conforme sistematizada por Bardin (2016). Esse método foi escolhido por sua capacidade de explorar e interpretar os significados apresentados nos dados textuais, capturando percepções, sentimentos e padrões que não puderam ser revelados por métodos quantitativos. Além disso, a análise de conteúdo permitiu os dados das entrevistas e a combinação do levantamento documental, promovendo uma triangulação robusta que enriqueceu os achados da pesquisa.

➤ **Fundamentação teórica e aplicação da análise de conteúdo:**

De acordo com Bardin (2016), a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que sistematiza os dados textuais por meio de procedimentos organizados em três etapas principais:

- **Pré-análise:** nesta etapa inicial, realizou-se uma leitura flutuante e exploratória do material coletado, identificando pontos de interesse e aspectos que mereciam atenção especial. Isso permitiu uma investigação nos dados, possibilitando compreender o contexto e as primeiras pesquisas.
- **Exploração do material:** aqui, os dados foram segmentados e organizados em categorias temáticas, utilizando-se agrupamentos para agrupar trechos com

significados semelhantes. Essa categorização foi orientada pelos objetivos da pesquisa e pela literatura sobre evasão e permanência escolar.

- **Tratamento e interpretação dos resultados:** após a categorização, os dados foram analisados à luz do referencial teórico e comparados com os estudos anteriores, permitindo identificar padrões, divergências e relações entre os olhares observados.

➤ **Etapas específicas da análise nesta pesquisa:**

- **Transcrição das entrevistas:** As entrevistas semiestruturadas foram transcritas manualmente, garantindo fidelidade ao discurso dos participantes. Tal processo envolveu diversas escutas dos áudios, com atenção às pausas, entonações e ênfases que enriqueceram a interpretação.
- **Codificação e categorização:** Após a transcrição, os dados foram desenvolvidos com aplicação inicial para identificar trechos relevantes. Em seguida, agruparam-se as informações em categorias temáticas, como:
 - Motivações para evasão escolar;
 - Fatores que são relevantes para a permanência;
 - Percepções sobre o ambiente institucional e pedagógico;
 - Barreiras enfrentadas pelos alunos;
 - Impactos das políticas de gestão na educação profissional.
- **Triangulação dos dados:** Os dados obtidos nas entrevistas foram cruzados com as informações dos documentos analisados, promovendo uma visão integrada e validando os achados. A triangulação garantiu maior confiabilidade e profundidade à pesquisa, destacando convergências e diferenças entre as perspectivas dos diferentes assuntos pesquisados.

➤ **Interpretação dos dados à luz do referencial teórico:**

Os resultados foram interpretados considerando o referencial teórico adotado, conectando as categorias emergentes aos conceitos e modelos relacionados à evasão e permanência na Educação Profissional. Além disso, os achados foram comparados com a literatura existente para situar uma pesquisa no panorama acadêmico mais amplo.

➤ **Reflexões e implicações práticas:**

As descobertas da análise de conteúdo forneceram uma compreensão detalhada dos fatores que impactam a permanência e a evasão dos alunos na Educação Profissional. As reflexões resultantes da análise permitiram identificar boas práticas e pontos de melhoria no ambiente institucional e pedagógico das escolas pesquisadas. Essas descobertas subsidiam ações concretas voltadas para a redução da evasão e o fortalecimento da permanência dos estudantes nas escolas.

➤ **Contribuições da análise de conteúdo:**

Ao adotar o significado da análise de conteúdo, a pesquisa foi capaz de interpretar de forma criteriosa os implícitos e explícitos nos dados, fornecendo *insights* sobre os fatos investigados. Essa metodologia foi essencial para responder aos objetivos da pesquisa, revelando nuances das experiências dos participantes e possibilitando recomendações fundamentadas para gestores e educadores.

A seguir, o próximo capítulo traz a apresentação e a análise dos dados obtidos no presente estudo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O processo de análise teve início com uma leitura exploratória das entrevistas, buscando captar as ideias principais e delinear as categorias centrais relacionadas à permanência e à evasão dos alunos na Educação Profissional em instituições da REE/MG localizadas em Belo Horizonte, Minas Gerais. A análise de conteúdo, conforme proposta de Bardin (2016), possibilitou organizar as informações em categorias que emergiram das respostas dos entrevistados.

As principais questões identificadas incluem: fatores socioeconômicos (abrangem questões como dificuldade de acesso ao transporte, necessidade de conciliar estudo e trabalho,

e condições financeiras dos estudantes); infraestrutura escolar (refere-se à adaptação das instalações físicas, disponibilidade de recursos didáticos e acesso a tecnologias); motivação e suporte pedagógico (relaciona-se ao estímulo dos estudantes por parte dos professores e da gestão escolar, além do apoio para superar dificuldades acadêmicas), e relevância percebida do curso (envolver a percepção dos estudantes sobre a aplicabilidade e utilidade da formação profissional em relação às suas expectativas de futuro).

Essas categorias serviram como base para a interpretação dos dados e para a discussão das relações entre os fatores que influenciam a permanência e a evasão dos estudantes, buscando compreender os desafios enfrentados e identificar possíveis caminhos para a melhoria da Educação Profissional na SEE/MG.

4.1 Dados e Análises Qualitativas – ex-alunos e alunos das escolas 1, 2 e 3

A seguir, são apresentados os resultados da análise de conteúdo das respostas fornecidas pelos alunos e ex-alunos entrevistados.

4.1.1 *Motivações para evasão escolar e motivação para continuar*

Este tópico explora os principais motivos relatados pelos entrevistados para o abandono do curso técnico, considerando fatores individuais, familiares e contextuais. A Tabela 1 apresenta as respostas agrupadas por categorias emergentes, permitindo compreender os fatores predominantes que desenvolvem para a evasão e a tabela 2 apresenta respostas dos permanentes.

Tabela 1

Motivações para evasão escolar

Respostas	Entrevistados	Total
Distância da escola; dificuldade financeira para arcar com o transporte.	1A, 1B	02
Dificuldade de acompanhar a turma.	1B	01
Conciliação de horários de trabalho com as aulas.	1C, 2B, 2C, 3B, 3C	05
Problemas financeiros, doença na família.	2A	01

Coordenação autoritária	2C	01
Falta de incentivo do governo.	3A	01

Fonte: Dados da pesquisa

Os fatores que levaram à evasão escolar entre os entrevistados revelaram uma combinação de dificuldades pessoais, financeiras e institucionais. Um dos motivos mais recorrentes foi a conciliação de horários de trabalho com as aulas, mencionadas por cinco participantes. A distância da escola e a dificuldade financeira para custear o transporte foram apontadas por dois entrevistados como obstáculos significativos.

Além disso, a dificuldade de acompanhar a turma foi destacada por um entrevistado, evidenciando o impacto do ritmo do curso no engajamento dos alunos. Fatores como problemas financeiros e situações familiares, como doenças, também foram referenciados por um participante, reforçando a importância do suporte socioeconômico.

Do ponto de vista institucional, um entrevistado relatou insatisfação com a postura autoritária da Coordenação, enquanto outro destacou a falta de incentivo do governo como um elemento desmotivador para a continuidade no curso técnico. Essas respostas ressaltam a necessidade de ações integradas para mitigar os fatores que são sugeridos para a evasão, como sugerido por autores como Arroyo (2017), que defendem a relevância de políticas públicas inclusivas e estratégias pedagógicas adaptadas às realidades dos estudantes.

Tabela 2*Motivação para continuar os estudos*

Respostas	Entrevistados	Total
Desejo pela arte e o curso ser gratuito.	1D	01
Busca de qualificação.	1E, 1G, 3E	02
Estabilidade financeira, ser presencial, estar próximo de casa.	1F	01
Aprimorar o curso que já tinha.	2D	01
Oportunidade de fazer um curso técnico e emprego.	2E	01
Me apaixonei. Não pensei que eu tinha a capacidade que hoje eu tenho. O curso abriu a minha mente.	2F	01
Crescimento pessoal e profissional.	2G, 3D	02

Fonte: Dados da pesquisa

As principais motivações que levaram os participantes a permanecerem no curso técnico refletem tanto interesses pessoais quanto objetivos pessoais. O desejo pela arte e a gratuidade do curso foram destaque por um participante, evidenciando a importância de iniciativas acessíveis para atrair e manter os estudantes.

Dois alunos mencionaram a busca pela qualificação como um fator decisivo, enquanto outro valorizou a estabilidade financeira proporcionada pela proximidade da instituição com sua residência e o formato presencial do curso. Além disso, o curso foi visto como uma oportunidade para aprimorar conhecimentos, como um caminho para um emprego técnico.

Sentimentos de realização pessoal também surgiram como uma forte motivação. Um entrevistado mencionou sobre o impacto transformador do curso, que o fez descobrir capacidades antes desconhecidas e ampliou sua visão de mundo. Por fim, o crescimento pessoal e profissional foi citado como um estímulo essencial por dois entrevistados, corroborando a perspectiva de Knowles (1984), ao enfatizar que a educação é mais eficaz quando conecta aprendizado e desenvolvimento integral.

4.1.2 Suporte Acadêmico e Administrativo

Nesta seção, foram analisadas as percepções dos entrevistados sobre o apoio recebido da equipe acadêmica e administrativa durante o curso técnico. A tabela 3 organiza as respostas, destacando as experiências relacionadas em relação ao suporte oferecido pela escola.

Tabela 3

Suporte Acadêmico e Administrativo

Respostas	Entrevistados - Situação		Total
	Evadido (a)	Permanente	
Sim. A escola incentiva participação.	1A, 1B, 1C, 2A, 2B, 3A, 3B, 3C	1D, 1E, 1F, 1G, 2D, 2E, 2F, 2G, 3D, 3E	18
Nunca participei de programas.	1A, 1B, 1C, 2C	-	04
Foi minha segunda casa.	2C	-	01

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos entrevistados (18) relatou ter incentivo por parte da escola para participar das atividades e se sentir apoiado pela equipe acadêmica e administrativa. Essa percepção positiva de apoio é um fator essencial na retenção de alunos, conforme argumenta Tinto (1993), ao afirmar que a integração acadêmica e o suporte institucional são determinantes para a permanência dos estudantes no ambiente educacional.

No entanto, também foi destacado que alguns entrevistados (quatro), todos evadidos, mencionaram não ter participado de programas específicos de apoio, o que pode indicar uma lacuna na forma como essas iniciativas são divulgadas ou acessadas. Essa ausência de integração, segundo Bardin (2016), pode impactar níveis de motivação e engajamento dos alunos, resultando em uma maior propensão à evasão.

Os resultados apontam para a necessidade de fortalecer e diversificar as estratégias de suporte, garantindo que todos os estudantes tenham acesso igualitário a programas e recursos que promovam seu sucesso acadêmico e permanência no curso.

4.1.3 Desafios Acadêmicos e Metodológicos

Aqui foram abordados os desafios enfrentados pelos estudantes no que diz respeito ao conteúdo curricular e às práticas pedagógicas. A Tabela 4 apresenta uma síntese das dificuldades relacionadas e a percepção sobre os métodos de ensino e avaliação.

Tabela 4

Desafios acadêmicos e metodológicos

Respostas	Entrevistados - Situação		Total
	Evadido (a)	Permanente	
Muitos desafios por problemas pessoais apenas. Qualidade de ensino boa.	1A, 3B	-	02
Sim. Dificuldade nas disciplinas.	1B, 3B, 3C	-	03
Não. Professores eram bons.	1C, 3A	3D, 3E	04
Insatisfação com ensino.	-	1D, 1F, 2E, 2F	04
Insatisfação com método de avaliação devido à falta de continuidade nos conteúdos.	-	1D, 1G	02
Métodos de ensino satisfatório	2A, 2B	1E	03
Dificuldade com a coordenação (pouco flexível).	2C	-	02
Melhorar a informatização.	-	2D, 2G	02

Fonte: Dados da pesquisa

Os desafios enfrentados pelos entrevistados durante o curso técnico refletem uma diversidade de experiências, que incluem tanto dificuldades pessoais quanto questões metodológicas e estruturais. Entre os evadidos, dois relataram desafios relacionados exclusivamente a problemas pessoais, embora tenham reconhecido a qualidade do ensino. Outras mencionaram dificuldades específicas nas disciplinas ou expressando insatisfação com a coordenação do curso, considerada um pouco flexível.

Por outro lado, os participantes que se concentraram no curso destacaram percepções variadas. Quatro apontaram insatisfação com o ensino, enquanto outros dois mencionaram a falta de continuidade nos conteúdos como uma limitação dos métodos de avaliação. Apesar disso, três avaliaram os métodos de ensino como intensivos, e dois sugeriram a necessidade

de melhorar a informatização do ambiente escolar como forma de aprimorar a experiência acadêmica.

Essas respostas refletem o impacto que a estrutura e os métodos adotados têm sobre a experiência dos estudantes. Conforme destaca Moran (2013), a inovação nos processos de ensino e a flexibilidade nas práticas educativas são fundamentais para atender às necessidades e expectativas de diferentes perfis de alunos, especialmente em cursos técnicos que buscam a formação profissional.

4.1.4 Infraestrutura e recursos disponíveis

Na tabela 5 estão organizadas as respostas que destacam a adequação e as especificações identificadas no que diz respeito à infraestrutura e aos recursos disponíveis. Esta parte examina as opiniões dos investidores sobre a infraestrutura da escola e os recursos disponibilizados, como laboratórios, biblioteca e suporte tecnológico.

Tabela 5

Infraestrutura e recursos disponíveis

Respostas	Entrevistados - Situação		Total
	Evadido (a)	Permanente	
A escola oferece muitos recursos, mas faltam alguns que deveriam ser oferecidos pelo estado.	1A,	1E	02
Mais ou menos. Faltam recursos para a manutenção e compras de material necessários para os cursos.	1B, 3B	1F	03
Eram bons. Atenderam as expectativas.	1C, 2A, 2C, 3C, 3D, 3E	1D	07
Não atendem as minhas expectativas.	2B	1G	02
Baixíssimo investimento da Secretaria de Educação nos laboratórios da escola.	2B, 3A	2D, 2E, 2F, 2G	06

Fonte: Dados da pesquisa

As percepções sobre a infraestrutura e os recursos disponíveis na instituição variaram entre os entrevistados. Dois disseram que a escola oferece recursos significativos, mas que o estado deveria prover mais apoio em áreas específicas. Outros três destacaram a falta de manutenção e materiais essenciais para os cursos como um problema persistente.

Por outro lado, sete entrevistados consideraram os recursos suficientes, afirmando que atenderam às suas expectativas. No entanto, dois participantes manifestaram insatisfação, apontando que os recursos disponíveis não eram suficientes para as suas necessidades acadêmicas. Seis entrevistados criticaram o baixo investimento da SEE/MG nos laboratórios, ressaltando a necessidade de uma atenção maior para aprimorar a infraestrutura técnica.

Tais opiniões reforçam a relevância de uma infraestrutura adequada para o sucesso dos estudantes em cursos técnicos. Segundo Masetto (2012), ambientes educacionais bem preparados são fundamentais para estimular a aprendizagem prática e proporcionar experiências que conectem teoria e prática de forma eficaz.

4.1.5 Condições financeiras e oportunidades profissionais

Este tópico analisa como as questões financeiras e as oportunidades de emprego ou estágio oferecidas influenciaram a decisão dos estudantes de permanecer ou abandonar o curso técnico. As respostas relacionadas a esses aspectos estão relacionadas na Tabela 6.

Tabela 6

Condições financeiras e oportunidades profissionais

Respostas	Entrevistados - Situação		Total
	Evadido (a)	Permanente	
Muita dificuldade financeira e o curso não oferece muita oportunidade.	1A, 1B	-	02
Não tive dificuldade financeira.	1C, 3C	-	02
O curso oferece oportunidades.	1C, 2A, 3A, 3D	2D, 2E, 2G	07
O curso não oferece oportunidades (falta estágio).	3B	1D, 1F, 1G	04
Difícil responder, pois trabalho na área.	-	1E, 2F	02
Apenas agregar conhecimento.	2C	-	01

Oportunidade para o futuro	3E	-	01
----------------------------	----	---	----

Fonte: Dados da pesquisa

As condições financeiras e as oportunidades profissionais oferecidas pelo curso técnico geraram percepções distintas entre os entrevistados. Dois participantes evadidos relataram dificuldades financeiras combinadas com uma percepção de poucas oportunidades proporcionadas pelo curso; enquanto outros dois afirmaram que não tiveram dificuldades financeiras enfrentadas durante os estudos.

Quanto às oportunidades, sete entrevistados, tanto evadidos quanto permanentes, consideraram que o curso oferece boas perspectivas profissionais. Em contrapartida, os quatro entrevistados consideraram que o curso não proporciona oportunidades suficientes, especialmente devido à ausência de programas de estágio.

Dois participantes afirmaram que suas percepções são influenciadas pelo fato de já trabalharem na área, e um destacou que sua motivação principal foi agregar conhecimento, sem expectativa imediata de retorno financeiro. Além disso, um entrevistado mencionou que o curso serviu como oportunidade para construir um futuro profissional mais sólido.

Essas respostas refletem a relevância de alinhar os cursos técnicos às demandas do mercado de trabalho, conforme destaques de Moura (2013). A oferta de atualizações e conexões com empresas pode ter um papel decisivo para ampliar as oportunidades profissionais dos estudantes e para tornar os cursos mais interessantes e eficientes.

4.1.6 Integração social e bem estar na escola

Nesta seção são discutidas as percepções dos entrevistados sobre o ambiente social da escola, abordando o nível de integração ou isolamento vivenciado. A Tabela 7 resume as experiências relatadas nesse contexto.

Tabela 7

Integração social e bem-estar na escola

Respostas	Entrevistados - Situação		Total
	Evadido (a)	Permanente	
Muito integrado (a).	1A, 1B, 1C, 2A, 3A, 3B, 3C	1D, 1E, 1F, 1G, 2D, 2E, 2F, 2G	15
Ambiente muito bom.	2B	-	01
Sentiu-se isolado.	2C	-	01

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos entrevistados, tanto os evadidos quanto os permanentes, relataram sentir-se muito integrados ao ambiente escolar, totalizando 15 participantes. Esse aspecto sugere que a escola oferece um espaço apropriado e socialmente acolhedor para a maior parte dos alunos. Além disso, um entrevistado destacou que o ambiente da escola era muito bom, reforçando a percepção de bem-estar social.

Por outro lado, um participante relatou ter se sentido isolado durante o curso, evidenciando que nem todos vivenciaram a mesma experiência positiva. Esses casos isolados podem apontar para a necessidade de ações mais específicas à inclusão social e ao suporte emocional.

Conforme Maslow (1943), a integração social e o sentimento de pertencimento são fundamentais para a motivação e o bem-estar dos indivíduos. Um ambiente escolar que priorize relações interpessoais saudáveis contribui significativamente para o sucesso acadêmico e a permanência dos alunos no curso.

4.1.7 Sugestões para prevenção da evasão

Por fim, são apresentadas as sugestões dos entrevistados sobre o que uma escola poderia ter feito para evitar a evasão. A Tabela 8 reúne as propostas e reflexões compartilhadas, apontando possíveis melhorias institucionais.

Tabela 8

Sugestões para prevenção da evasão e motivos para permanecer

Respostas	Entrevistados - Situação		Total
	Evadido (a)	Permanente	
A escola faz de tudo. Sugestão: Estado oferecer transporte, bolsa e com mais turnos.	1A, 1C, 3A		03
Não.	1B, 2A, 2B, 3B, 3C		05
Incentivo de professores e união da turma.	-	1D	01
Grade curricular, excelentes profissionais, convívio social.	-	1E	01

Motivos da Evasão: Falta de entendimento sobre a natureza técnica do curso, frustração por falta de habilidades, dificuldades financeiras e ausência de apoio.	-	1F	01
Motivos para Permanência: Sugestão de processo seletivo e melhor divulgação para atrair alunos mais preparados.			
Primeiro diploma.		1G	01
Evasão foi proposital. Não acredita que o curso técnico vai ajudar futuramente.	2C	-	01
Atualização, aprendizado, oportunidade e pensamento no futuro.		2D, 2E, 2F, 2G	04
Dados: Dados da pesquisa			

Os entrevistados ofereceram diversas sugestões para prevenir a evasão escolar e destacaram fatores que podem vir a incentivar a permanência nos cursos técnicos. Entre os evadidos, três sugeriram que o estado deveria oferecer transporte, bolsas de estudo e flexibilização de turnos para facilitar a participação dos alunos. Por outro lado, cinco entrevistados afirmaram não ter sugestões adicionais.

Entre os alunos permanentes, foi destacado o incentivo dos professores e a união da turma como fatores determinantes para a não evasão, além de aspectos como a qualidade da série curricular, o convívio social e os excelentes profissionais assinalados por um participante. Outros apontaram a busca pelo primeiro diploma como motivação e sugeriram melhorias no processo seletivo e na divulgação do curso para atrair alunos mais preparados.

Quanto aos motivos de evasão, foram consideradas a falta de entendimento sobre a natureza técnica do curso; frustrações relacionadas à ausência de habilidades específicas; dificuldades financeiras e ausência de apoio adequado. Um caso particular revelou que a evasão foi proposital, pois o estudante não acreditava na relevância do curso técnico para seu futuro.

Por outro lado, para muitos, a permanência nos cursos está associada à atualização profissional, ao aprendizado contínuo e à projeção de oportunidades futuras, evidenciando o potencial transformador do Ensino Técnico. Conforme Bourdieu (1984), o capital cultural

acumulado a partir de experiências educativas é fundamental para o desenvolvimento pessoal e social, podendo reverter cenários de vulnerabilidade e evasão.

4.2 Dados e Análises Qualitativas – Gestores das escolas 1, 2 e 3

Nesta etapa, foram apresentados os resultados da análise de conteúdo das respostas fornecidas pelos gestores entrevistados.

4.2.1 *Motivação dos Estudantes*

A permanência e a conclusão nos cursos profissionalizantes dependem de uma série de fatores, tanto internos quanto externos. Compreender os motivos que levam os alunos a seguir até o fim de seus estudos técnicos é fundamental para as instituições, pois essas informações ajudam a adaptar as estratégias pedagógicas e de apoio. Dessa forma, através dos resultados inseridos na tabela 9, buscou-se entender os elementos que mais influenciam os estudantes a permanecerem e se dedicarem aos cursos oferecidos, conforme a perspectiva dos gestores.

Tabela 9

Motivação dos estudantes

Respostas	Entrevistados	Total
Diferencial do espaço da escola, que se assemelha a um <i>campus</i> universitário; Boa qualidade da merenda e a oportunidade de desenvolver projetos.	G1	01
Ascensão social; melhoria na qualidade de vida, melhoria no financeiro, a busca por novas oportunidades.	G2	01
Certificação; laboratórios especializados para cada curso.	G3	01

Fonte: Dados da pesquisa

Os gestores apontaram fatores variados que buscam a motivação dos estudantes em permanecer e a concluírem os cursos técnicos. Destacaram que o espaço diferenciado da escola, com estrutura que se assemelha a um *campus* universitário, e a boa qualidade da

merenda escolar exercem um papel importante nesse sentido. Além disso, os estudantes valorizam a oportunidade de participar de projetos e desenvolver habilidades práticas. Outros fatores incluem a perspectiva de ascensão social, melhoria na qualidade de vida e no aspecto financeiro, além do interesse pela obtenção de certificação e o uso de laboratórios especializados que enriquecem o aprendizado técnico. Esses elementos, conforme relatado, criam um ambiente favorável ao engajamento e à permanência dos estudantes nos cursos.

4.2.2 Manutenção dos Alunos

Garantir que os alunos se mantenham engajados e não abandonem o curso é um dos maiores desafios enfrentados pelas escolas técnicas. A adoção de medidas práticas para a manutenção desses estudantes é fundamental para o sucesso institucional e a formação construída da mão de obra. Na tabela 10 foram exploradas as ações consideradas mais benéficas pelos gestores para garantir que os alunos da educação profissional continuem seus estudos e alcancem a conclusão do curso.

Tabela 10

Manutenção dos estudantes

Respostas	Entrevistados	Total
A escuta ativa dos alunos e a transparência nas ações da gestão.	G1	
Alimentação escolar.	G2, G3	
Estrutura dos laboratórios.	G3	

Fonte: Dados da pesquisa

Os gestores destacaram a importância de práticas que favorecem a permanência dos alunos na escola técnica. A escuta ativa e a transparência nas ações administrativas são mencionadas como fundamentais para engajar os estudantes e atender às suas expectativas. Segundo Paro (2007), a relação dialógica entre gestão e comunidade escolar é essencial para construir um ambiente participativo. Além disso, a qualidade da alimentação escolar surge como um elemento valorizado pelos estudantes, o que corrobora os princípios defendidos por Luck (2009) sobre a gestão de recursos como suporte à aprendizagem. A estrutura dos laboratórios especializados também foi apontada como diferencial, fornecendo um ambiente propício ao desenvolvimento técnico, alinhado às necessidades do mercado de trabalho.

4.2.3 Visão sobre a Evasão Escolar

A tabela 11 mostra a visão dos gestores no que concerne à evasão escolar nos cursos técnicos. Trata-se de um tema recorrente em muitas instituições, e é necessário compreender a sua magnitude e as causas que a originam. Cada gestor tem uma visão particular sobre os fatores que contribuem para o abandono dos estudos e como isso impacta a escola. Nesta seção, buscou-se obter a percepção dos gestores sobre a evasão escolar e as razões que levam os alunos a interromper a formação técnica. Além das questões internas à escola, os fatores externos também desempenham um papel crucial na permanência ou evasão dos alunos nos cursos técnicos. Esses fatores podem envolver questões sociais, econômicas, familiares, entre outras. Ao entender os impactos desses fatores externos, é possível adotar medidas mais eficazes para minimizar a evasão. A seguir, os gestores discutem esses aspectos e sua influência no comportamento dos alunos.

Tabela 11

Visão dos gestores sobre a evasão escolar

Respostas	Entrevistados	Total
Questões de transporte; falta de insumos.	G1, G3	01
Fatores externos (não ter com quem deixar os filhos, emprego noturno)	G2, G3	01
Professor com mais de um componente curricular em uma mesma turma.	G3	01

Fonte: Dados da pesquisa

Os gestores identificaram múltiplos fatores que contribuíram para a evasão escolar nos cursos técnicos. Questões relacionadas ao transporte e à falta de insumos foram frequentemente mencionadas, destacando a necessidade de maior suporte governamental para garantir a acessibilidade (Libâneo, 2015). Além disso, fatores externos como ausência de redes de apoio para cuidados com os filhos e a exigência de trabalho noturno afetam diretamente a permanência dos estudantes nas escolas, evidenciando os desafios sociais enfrentados pelos alunos da Educação Profissional. Outro ponto relevante foi a sobrecarga de professores, que precisam ministrar mais de um componente curricular em uma mesma turma, o que pode comprometer a qualidade do ensino e a motivação dos estudantes, conforme

sugerido por Gatti (2013).

4.2.4 Ações contra a Evasão

O abandono dos estudos é um problema complexo que exige intervenções estratégicas. A escola desempenha um papel central na implementação de políticas e ações para combater a evasão escolar. Neste tópico, são exploradas as medidas adotadas pela instituição para diminuir o abandono, bem como projetos específicos para resgatar alunos faltosos, de modo a promover a continuidade do processo educativo.

Tabela 12

Ações contra evasão

Respostas	Entrevistados	Total
Através de busca ativa semanal.	G1, G2, G3	03

Fonte: Dados da pesquisa

Os gestores apontaram a prática da busca ativa semanalmente como a principal estratégia para combater a evasão escolar, buscando alunos faltosos e reforçando o vínculo com a instituição. Tal iniciativa demonstra o compromisso em minimizar os índices de abandono, alinhando-se à ideia de que uma gestão escolar proativa e focada na atenção pode contribuir para a permanência dos estudantes na escola (Libâneo, 2015).

4.2.5 Impacto Social da Instituição

Uma instituição de ensino vai além da formação técnica; ela também tem um papel significativo no desenvolvimento social dos alunos. Além de adquirir habilidades profissionais, os estudantes têm a oportunidades de se desenvolverem como cidadãos mais conscientes e participativos na sociedade. Na tabela 13 está apresentada se e como uma instituição contribui para a formação cidadã e o crescimento social de seus alunos, de acordo com a percepção dos gestores.

Tabela 13*Impacto social da Instituição*

Respostas	Entrevistados	Total
É uma escola de diversidade muito intensa.	G1	01
É uma escola integral.	G2	01
Estágio hoje não é obrigatório. Mas, a escola trabalha a coordenação para que ela envolva os alunos.	G3	01

Fonte: Dados da pesquisa

Nas respostas, os gestores destacaram o papel social significativo da escola, enfatizando sua diversidade, o modelo integral de ensino e os esforços para incluir os alunos em experiências práticas como estágios, mesmo que não sejam obrigatórios. Tal abordagem evidencia o impacto positivo da instituição no desenvolvimento integral dos estudantes, alinhando-se à concepção de escola como um espaço de transformação social (Saviani, 2008).

4.2.6 Qualidade do Ensino e Permanência

A qualidade do ensino é um fator determinante para a motivação e o comprometimento dos alunos com seus estudos. Se o conteúdo e as metodologias de ensino não atendem às expectativas, os alunos tendem a se desmotivar, o que pode resultar em evasão. Nesta seção, são discutidas a relação entre a qualidade do ensino oferecido pela instituição e a decisão dos alunos de permanecer ou abandonar o curso técnico (Tabela 14).

Tabela 14*Qualidade do Ensino e Permanência*

Respostas	Entrevistados	Total
Não. A qualidade de ensino que não é boa.	G1	01
Não há associação da evasão com a qualidade de ensino.	G2, G3	02

Fonte: Dados da pesquisa

A relação entre a qualidade do ensino e a permanência dos estudantes foi debatida pelos gestores. Embora um destaque seja a insatisfação com a qualidade como fator relevante, outros consideram que a evasão não está diretamente ligada ao nível do ensino oferecido. Essa divergência reforça a necessidade de aprofundar a análise sobre como os aspectos pedagógicos determinam a permanência dos alunos nos cursos, considerando que a qualidade do ensino é um elemento central na motivação e no engajamento dos estudantes (Libâneo, 2013).

No próximo capítulo tem-se a discussão dos resultados concernentes à presente pesquisa.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados obtidos, orientada pela metodologia de Bardin (1977), permitiu identificar elementos-chave que afetam a permanência e a evasão escolar nos cursos técnicos, destacando-se aspectos relacionados à motivação, infraestrutura, impacto social e gestão escolar. Tais resultados dialogam com importantes referenciais teóricos e legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, que estabelece princípios para a oferta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ressaltando a importância da integração entre teoria e prática como diferencial para a formação e empregabilidade dos estudantes.

A motivação dos estudantes surge como um ponto central, sendo influenciada por fatores como certificação, laboratórios especializados e percepção de ascensão social e melhoria na qualidade de vida. Estes resultados são respaldados pela Teoria da Autodeterminação (TAD) de Deci e Ryan (1985), que apontam que a motivação intrínseca — resultante do interesse pessoal e da autonomia — é crucial para a permanência em ambientes educacionais. No contexto da Educação Profissional, os cursos técnicos oferecem um espaço para a materialização dessas necessidades motivacionais, como apresentadas na pesquisa.

Os gestores destacaram a importância de práticas de escuta ativa, transparência e alimentação escolar como estratégias para a manutenção dos alunos nas escolas, alinhando-se à visão de Locke (1981) sobre a relevância do alinhamento entre objetivos institucionais e necessidades individuais para engajamento. Além disso, a qualidade dos laboratórios e a infraestrutura escolar corroboram a pesquisa de Dore e Lüscher (2011), que enfatiza que a adequação de recursos produz impactos diretos na percepção de pertencimento e no engajamento dos alunos.

Os fatores relacionados à evasão, tais como questões de transporte, falta de apoio externo e contextos familiares, refletem os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), que apontam dificuldades socioeconômicas como um dos principais entraves para a continuidade do processo educacional. No âmbito dos cursos técnicos, desafios como a falta de articulação entre horários de trabalho e estudo destacam a necessidade de ações mais direcionadas, como transporte público acessível e políticas de apoio financeiro, aspectos que também são contemplados no PRONATEC, que busca ampliar o acesso e a permanência em cursos profissionalizantes.

A escola é percebida como um espaço de diversidade e integração social, promovendo impacto positivo na vida dos estudantes por meio de programas como melhorias e atividades extracurriculares. Esses resultados dialogam com Wright (2004), que defende o papel transformador das instituições educacionais na formação de competências sociais e profissionais. A inclusão de práticas de educação integral fortalece o compromisso da escola com o desenvolvimento holístico dos alunos, como preconizado pela LDB e pelos princípios da EPT.

Embora a maioria dos gestores não associe a evasão à qualidade do ensino, é essencial considerar a visão de que um ensino de excelência não apenas transmite conhecimento técnico, mas também envolve e inspira os alunos. Essa ideia ressoa na perspectiva de Locke (1981) sobre como metas bem definidas e estimulantes promovem a retenção e o desempenho dos estudantes.

O próximo capítulo apresenta as considerações finais relacionadas com o desenvolvimento deste trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender os fatores pessoais e institucionais que influenciam a permanência e a evasão dos alunos dos cursos técnicos nas escolas estaduais de Minas Gerais, considerando as perspectivas de estudantes e gestores das instituições de Belo Horizonte. A análise dos dados revelou que os fatores que influenciam a permanência e a evasão dos alunos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) resultam de uma interação complexa entre elementos pessoais, sociais e institucionais. Esses achados refletem não apenas a diversidade de experiências e desafios enfrentados pelos alunos, mas também a relevância de práticas de gestão escolar que atendem às demandas específicas dessa modalidade de ensino.

A permanência dos alunos é sustentada por fatores como o ambiente escolar acolhedor, a infraestrutura especializada e o suporte social oferecido pelas escolas. A certificação técnica, somada ao reconhecimento de qualidade nos laboratórios e à atenção individualizada, demonstra a capacidade da instituição em atender às expectativas dos estudantes. Esses elementos conectam-se à Teoria da Autodeterminação (TAD), que destaca a importância da motivação intrínseca e do suporte ao desenvolvimento das competências pessoais. Além disso, a qualidade da alimentação escolar e das atividades extracurriculares são recomendadas para uma vivência educacional enriquecedora, alinhando-se aos princípios da LDB nº 9.394/96 e reforçando o papel da escola na promoção da equidade e da inclusão.

No entanto, os desafios da evasão destacam a necessidade de um olhar mais atento às questões externas e institucionais que dificultam a permanência. Aspectos como a falta de transporte, as demandas econômicas e sociais e a sobrecarga dos professores revelam fragilidades que precisam ser enfrentadas com políticas públicas efetivas e estratégias escolares proativas. A inclusão de medidas como a busca ativa semanal por alunos faltosos e a flexibilização curricular evidencia a importância da gestão em mitigar os índices de abandono, alinhando-se às recomendações de programas como o PRONATEC e às diretrizes de apoio social pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

A percepção dos gestores sobre o impacto social da instituição reforça o potencial transformador da Educação Profissional. As escolas funcionam como espaços de diversidade e integração social, proporcionando oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades profissionais e sociais. Esse impacto é ampliado pelo engajamento dos alunos em projetos externos, o que aproxima o mercado de trabalho e fortalece sua relação com a escola. Tais práticas encontram reflexo nas discussões de Wright (2004), que destaca a necessidade de uma abordagem educacional que vá além do conteúdo técnico, promovendo competências socioemocionais e cidadania.

A qualidade do ensino, embora não considerada um fator determinante para a evasão por alguns gestores, aparece como um elemento primordial para o engajamento dos alunos. A implementação de práticas pedagógicas inovadoras e a valorização do professor são caminhos essenciais para garantir uma experiência educacional significativa. Locke (1981) e Dore e Lüscher (2011) enfatizam que o alinhamento entre objetivos claros e metodologias eficazes promove não apenas a aprendizagem, mas também o envolvimento e a retenção dos estudantes.

Portanto, é evidente que a Educação Profissional e Tecnológica enfrenta desafios relacionados à gestão, à infraestrutura e ao suporte social, mas também demonstra potencial para transformar vidas. A valorização das experiências dos gestores e dos alunos, aliada à implementação de políticas públicas eficazes, fortalece o papel das escolas como agentes de desenvolvimento humano e social. As práticas aqui comprovadas evidenciam que a permanência e a evasão são específicas multidimensionais, que exigem uma abordagem integrada e contínua.

Os resultados deste trabalho reforçam a importância de uma gestão escolar que promova não apenas a permanência dos alunos, mas também o florescimento das suas potencialidades, contribuindo para uma formação integral e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A limitação desta pesquisa diz respeito ao próprio universo da pesquisa. Foram obtidos dados apenas de escolas localizadas em áreas urbanas e na capital do estado. Consequentemente, foram excluídas deste universo instituições de cidades do interior ou da zona rural, manifestando que os resultados da pesquisa permitem contemplar o estudo da permanência e a evasão escolar de uma determinada localidade, marcada por condições geográficas, culturais, sociais e econômicas bastante diferenciadas. Tais peculiaridades levam a um condicionante para a aplicabilidade dos resultados.

REFERÊNCIAS

- Abbud, C. (2017). *A pedagogia da empregabilidade no site da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH)*. Tese [Doutorado em Educação] - Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Porto Alegre, 180 f.
- Alves-Mazzotti, A. J. (2006). Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, 36(129), 637-651.
- Amorim, A. G., Santos, J. A. A., Bastos, D. M. *et al.* (2023). Evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio no curso técnico em enfermagem: fatores e reflexões. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, 1(23), e14095.
- APA – American Psychological Association. *The intrinsic motivation of Richard Ryan and Edward Deci*. <https://www.apa.org/members/content/intrinsic-motivation>
- Azeredo, L. A. S. (2018). *O docente do ensino superior e o cuidado (de si): entre os modos de objetivação e de subjetivação na contemporaneidade*. Tese [Doutorado em Educação] Universidade de São Francisco, Itatiba, SP. 217 p.
- Baggi, C. A. S. & Lopes, D. A. (2011). Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação*, 16(2), 355-374.
- Balbinotti, M. A. A., & Barbosa, M. L. L. (2008). Análise da consistência interna e fatorial confirmatório do o IMPRAFE-126 com praticantes de atividades físicas gaúchos. *Psico-USF*, 13(1), 1-12.
- Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- Boni, V., Quaresma, S. J. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, 2(1), 68-80.
- Brasil. Ministério da Educação. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- _____. (2011) Ministério da Educação. *Lei nº 12.513, de 26 outubro de 2011*. Brasília, DF https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm
- Brazoto, D. M. (2020). Educação Pública e sua evolução histórica: ocorrências no Brasil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 06(12), 48-63.
- Cabral, A. H. M. (2019). *Análise da aplicação da teoria da hierarquia das necessidades de Maslow e da teoria dos dois fatores de Herzberg*. <https://administradores.com.br/artigos/analise-da-aplicacao-da-teoria-da-hierarquia-das-necessidades-de-maslow-e-da-teoria-dos-dois-fatores-de-herzberg>
- Campese, C. (2020). *Liderança e motivação*. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5114156/mod_resource/content/1/Aula%202%20-%20Lideran%C3%A7a%20e%20motiva%C3%A7%C3%A3o%20

%20complementar.pdf

- Carneiro, E. R. (2020). Educação Profissional: *O cenário da evasão escolar no Curso Técnico em Informática para Internet - em EAD*. Dissertação [Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia] Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 126 fls.
- Cebeci, O., Çağanağa, Ç. K. (2019). Effects of school administrators' motivation on human resource management. *Open Access Library Journal*, 6(7), 1-18. DOI: 10.4236/oalib.1104808.
- Cerqueira, C. A. (2015). Determinação de fatores ligados às taxas de distorção idade/série, taxa de evasão escolar e taxa de repetência. In: Rios-Neto, E. L. G.; Riani, J. L. (Org.). *Introdução à demografia da educação*. Campinas: ABEP, p. 1-50.
- Chagas, I. D. & Medeiros, M. C. L. (2021). A evasão e o retorno a escola na Educação de Jovens e Adultos: Fatores e motivos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 13(2), 87-123.
- Coelho, A. J. D. P. (2014). *Permanência e Abandono escolar: um estudo sobre Instituições Federais de Joinville e Jaraguá do Sul*. Dissertação [Mestrado em Tecnologia e Sociedade]. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. PPGTE/UTFPR, Curitiba.
- Costa, P. L. A & Marinho, R. J. A. (2018). Educação profissional e tecnológica brasileira reinstitucionalizada: uma visão geral dos embates sobre a aprovação dos IFs. In: Frigotto, G. *Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 320 p. Pág. 63
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior*. New York: Plenum Press. <http://dx.doi.org/10.1007/978-1-4899-2271-7>
- _____. (2000). Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. *American Psychologist*, 55(1), 68-78.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2018). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- Dore, R. & Luscher, A. Z. (2011). Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de pesquisa*, 41(144), 770-789.
- Dore, R. (2014). Afinal, o que significa o trabalho como princípio educativo em Gramsci?. *Cadernos Cedes*, 34, 297-316.
- Fernandes, F. (1963) *Organização Social dos Tupinambá*. São Paulo, Difusão Européia do Livro.
- _____. (1967) *Fundamentos Empíricos da Explicação Sociológica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- _____. (1972) *O Negro no Mundo dos Brancos*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro.

- Ferreira, J. E. R. M. (2012). *A formação ao longo da vida – (FLV): Um estudo sobre a formação profissional de trabalhadores da construção civil*. Dissertação [Mestrado em Educação Tecnológica]. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG, Belo Horizonte.
- Ferreira, D. R. & Salette, V. (2021). Relação entre processo de ingresso e evasão na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. *Trabalho & Educação*, 30(3), 165-180.
- Figueiredo, N. G. S. & Salles, D. M. R. (2017). Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. *Ensaio: aval pol públ Educ*, 25(95), 356-392.
- Flick, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução Joice. Elias Costa – 3ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.
- Fonseca, S. M. *A formação no campo das artes e ofícios na Companhia de Jesus no Brasil colônia (1549-1759)*.
https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/S/Sonia%20maria%20fonseca.pdf
- Fredenhagem, S., Cometti, N., de Lima Bonfim, C. J., & de Araújo, F. D. (2012). A voz da evasão. *Revista Eixo*, 1(2), 2-19
- Freire, P. (2018). *Pedagogia do oprimido*. 65ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 256 págs.
- Frigotto, G. (2018). *Educação e a crise do capitalismo real*. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 240 págs.
- Fritsch, R. (2017). Evasão escolar, Mundo da Escola e do Mercado de Trabalho: O que dizem Jovens do Ensino Médio de Escolas Públicas. In: Dore, R., Sales, P. E. N & Silva, C. E. G. (Orgs.). *Educação profissional e evasão escolar: contextos e perspectivas*. Belo Horizonte, MG: RIMEPES.
- Foucault, M. (2008). *Nascimento da biopolítica*. Curso dado no Collège de France (1978 - 1979). São Paulo: Martins Fontes.
- Gadotti, M. *Educação Popular e educação ao longo da vida*. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.
- Gerring, J. (2007). *Case study research: Principles and practices*. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511803123>
- Guimarães, C. (2013). *Educar para o setor produtivo: Pronatec é carro-chefe das parcerias privadas na Educação Profissional*.
<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/educar-para-o-setor-produtivo>
- Guimarães, E.; Leite, F. G. M. (2016). Políticas curriculares para superação da evasão e os direitos de cidadania. *Revista de Estudos Curriculares*, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Brasil, 7(2), 38-56.
- Herring, S. C., Kouper, I., Scheidt, L. A., & Wright, E. (2004). *Women and children last: The discursive construction of weblogs*.

- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). *PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio*. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>
- IFES – Instituto Federal do Espírito Santo. (2021). *O que é a Educação Profissional Técnica*. <https://proen.ifes.edu.br/diretorias/242-camaras/16394-o-que-e-a-educacao-profissional-tecnica>
- Lima Júnior, E. B., Oliveira, G. S., dos Santos, A. C. O. & Schnekenberg, G. F. (2021). Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos da Fucamp*, 20(44), 36-51.
- Locke, E. A.; Shaw, K. N.; Saari, U. M. & Latham, G. P. Goal setting and task performance: 1969-1980. *Psychological Bulletin*, 90 (1): 125-52, 1981.
- Maia, J. M., Araújo, T. C. S. (2015). *Contribuições da abordagem holística para a educação: um olhar sobre a integralidade*. <https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/MAIA%3B+ARAUJO+-+2015.2.pdf/65c5a78f-d9be-4511-9f8d-be3e4b5fb50c>
- Manfredi, S. M. & Bastos, S. (1987). Experiências e projetos de formação profissional entre trabalhadores brasileiros. *Educ Soc*, 18(60), 117-143.
- Manzini, E. J. (2004). *Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros*. https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf
- Masotti, D. R. (2014). Autoeficácia e autorregulação acadêmica contribuindo para a previsão da evasão escolar. *Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, 3(2).
- Mazzochini, G. (2020). *Foucault em Frankfurt: Duas Ontologias do Presente: uma Comparação Entre Michel Foucault e a Teoria Crítica*. Trad.: Graziano Mazzochini e Raphael Silva Rodrigues. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2020.
- MEC. Ministério da Educação. *Documento de apresentação: programa de formação de professores alfabetizadores*, 2001.
- _____. Ministério da Educação. *PRONATEC*. Brasília, DF, 2018. <http://portal.mec.gov.br/pronatec>
- Mendes, M. T. (2020). Mapeando a Produção sobre Permanência Estudantil. *REU: Revista de Estudos Universitários*, 46(2), 385- 407.
- Mereles, C. (2018). Desigualdades sociais: entenda como surgem e por que elas se perpetuam. *Guia do Estudante*.
- Merriam, S. B., & Tisdell, E. J. (2015). *Qualitative research: A guide to design and implementation*. 4th ed. San Francisco: Jossey-Bass.

- Minayo, M. C. Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p.
- Moraes, P. M. (2023). Análises sobre a Permanência Estudantil nos Institutos Federais de Educação. *Educação & Realidade*; 48, 1-23.
- Neri, M. C. (2009). *Tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola*. Rio de Janeiro: FGV/IBRE/CPS, 2009. 93 págs.
- Nogueira, M. A. (2004). Favorecimento econômico e excelência escolar: um mito em questão. *Revista Brasileira de Educação*, 26, 133-185.
- Ntoumanis, N. (2001). A self-determination approach to the understanding of motivation in physical education. *British journal of educational psychology*, 71(2), 225-242.
- Oliveira, F. *O elo perdido: classe e identidade de classe*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- Oliveira, J. A. M.; Magrone, E. (2021). Evasão Escolar: apreensões e compreensões em contexto adverso. *Labor*, 1(26), 11-32.
- Oliveira, J. M., Estivalet, V. D. F. B. (2021). Validade de uma escala internacional de motivação do serviço público no contexto de servidores de instituições federais de ensino. *Revista Gestão Organizacional*, 14(2), 164-184.
- Pizani, J., Barbosa-Rinaldi, I. P., Miranda, A. C. M. D., & Vieira, L. F. (2016). (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. *Revista brasileira de ciências do esporte*, 38, 259-266.
- Ponce, A. *Educação e luta de classes*. 21ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- Queiroz, Lucileide Domingos. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escola. (2004). Disponível em: <<http://www.anped.org/>>.br. Acesso em: 14 de abril de 2024.
- Rego, F. A. D., Rosas, I. R. D. C. & Prados, R. M. N. (2021). Educação profissional e tecnológica como alternativa de acesso ao mercado de trabalho. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 14585-14596.
- Rocha, L. M. F. (2018). Escola Técnica da Bahia no contexto do ensino industrial de 1937-1970. In: Fartes, V. L. B. & Moreira, V. C. (2018). *Cem anos de educação profissional no Brasil: História e memória do Instituto Federal da Bahia: (1909-2009)*. Salvador: EDUFBA, 2009. 194 p.
- Rosa, A. H. & Aquino, F. J. A. (2019). A evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio: um olhar sobre os dois grandes vilões de informação e a falta de identidade do ensino técnico. *Research Society Development*, 8(7), 1-13.
- Rosalem, V., Leal, G. S., Castro, P. A., Silva, G. C. (2023). *Gestão Organizacional: Reflexões sobre os indivíduos, as organizações e as inovações*. https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/gestao_organizacional_final.pdf

- Rumberger, R. W., Lim, S. A. (2008) *Why students drop out of school: a review of 25 years of research*. https://www.hws.edu/offices/geneva-2030/pdf/school_dropouts.pdf
- _____. (2019). Chapter Four – Brick by Brick: the Origins, Development, and Future of Self-Determination Theory. *Advances in Motivation Science*, 6, 111-156.
- _____. (2020). *Intrinsic and extrinsic motivation from a self-determination theory perspective: Definitions, theory, practices, and future directions*. *Contemporary Educational Psychology*;61. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2020.101860>
- Saari, L. M., & Judge, T. A. (2004). Employee attitudes and job satisfaction. *Human Resource Management: Published in Cooperation with the School of Business Administration, The University of Michigan and in alliance with the Society of Human Resources Management*, 43(4), 395-407.
- Santos, T. A. (2017). *Evasão e permanência na educação profissional técnica de nível médio do PRONATEC no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais*. Dissertação [Mestrado em Educação Tecnológica]. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 232 págs.
- Scott, H.K, Cogburn, A.J.M. (2022). *Behavior Modification*. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK459285/>
- Sillva Filho, R. B. *et al.* Evasão e abandono escolar na Educação Básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. *Educação por Escrito*, 8(1), 35-48, 2017.
- Silva, M. R., Pelissari, L. B. & Steimbach, A. A. (2013). Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de ensino médio. *Educ Pesqui*, 39(2), 403-417.
- Soares, T. M., Fernandes, N. S., Nóbrega, M. C., Nicolella, A. C. (2015). Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público em Minas Gerais. *Educ Pesqui*, 41(3), 757-772.
- Sousa, C. R. O., Gomes, K. R. O., Silva, K. C. O., Mascarenhas, M. D. M. *et al.* (2018). Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. *Caderno de Saúde Coletiva*, 26(2), 160-169.
- Stake, R. E. (2005). Qualitative case studies. In: N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *The Sage handbook of qualitative research*, 443-466. Sage Publications.
- Tomasi, A. P. N. (Org.). *Da qualificação à competência: pensando o século XXI*. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- Tomasi, A. P. N. & Ferreira, J. E. R M. (2013). Formação ao Longo da Vida (FLV): o que o trabalhador quer aprender. *UEMG*, 16(21), 91-117.
- Tomasi, A. P. N. (2017). Quando uma pedagogia alternativa de formação de adultos ocupa a escola. *Horizontes Interdisciplinaridades da Gestão*, 1(1), 83-113.
- UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância. *Cenário da Exclusão Escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação*.

<https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>

Wyse, R. M. (2018). Motivação: Teorias Motivacionais do Comportamento Humano. *Rev Ciên Gerenc*; 22(36):134-141.

Xavier, A. R., de Aguiar Muniz, K. R., Santana, J. R., & Carneiro, D. L. M. (2020). História oral: abordagem teórico-metodológica, conceitual e contextual. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, 2(1), 1-16.

Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (5ª ed.). Bookman.

ANEXOS

Anexo 1 - Termo de Consentimento de Livre Esclarecido - TCLE

Dados de identificação

Título do Projeto: **PERMANÊNCIA E EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**: um estudo em instituições da rede estadual de ensino de Minas Gerais em Belo Horizonte.

Pesquisador Responsável: **Rosana Cristina Carvalho Batista**

Nome do participante:

Data de nascimento:

R.G.:

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa **PERMANÊNCIA E EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**: um estudo em instituições da rede estadual de ensino de Minas Gerais em Belo Horizonte de responsabilidade do(a) pesquisador(a) ROSANA CRISTINA CARVALHO BATISTA.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao(a) pesquisador(a) responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. O trabalho tem por objetivo compreender os motivos individuais e institucionais da permanência e da evasão contínua de alunos dos cursos técnicos da rede estadual de ensino de Minas Gerais, a partir da perspectiva dos discentes e dos gestores das instituições. Para tanto, a pesquisa será realizada com alunos permanentes, evadidos e gestores de três instituições estaduais de ensino, localizadas em Belo Horizonte, que oferecem educação profissional subsequente.
2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em responder a algumas questões sobre motivações para permanência e evasão na educação profissional. Poderão ser utilizadas imagens, trazidas pelos entrevistados, desde que sejam de domínio público (revistas, livro, internet, entre outros) durante a condução das entrevistas. Haverá o registro de áudio das entrevistas. Os áudios serão utilizados exclusivamente para fins da pesquisa e ficarão em posse do(a) pesquisador(a). Na apresentação dos resultados da pesquisa os entrevistados não serão identificados. Não haverá qualquer mecanismo de registro de imagem dos entrevistados, como câmeras ou o uso do celular.
3. A coleta de dados será realizada nas escolas Escola Estadual Industrial Professor Fontes; Centro Interescolar de Cultura Arte Linguagens e Tecnologias; Escola Estadual Walt Disney.
4. O(a) pesquisador(a) poderá utilizar um roteiro, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Unihorizontes, para a condução da entrevista.
5. A pesquisa não apresenta riscos inerentes a saúde, física ou mental, bem como a integridade dos participantes. Contudo, fui informado que se desejar posso retirar, a qualquer momento, minha participação.

6. Ao participar desse trabalho contribuirei para projeto de pesquisa da mestrandia Rosana Cristina Carvalho Batista.

7. A minha participação neste projeto deverá ter a duração da entrevista, que poderá variar entre 15 a 30 minutos.

8. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.

9. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

10. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

11. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados com fins acadêmicos.

12. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Rosana Cristina Carvalho Batista, pesquisador(a) responsável pela pesquisa, telefone: (31) 99115 1265, e-mail: rosana.carvalho.batista@educacao.mg.gov.br

Eu, _____, RG nº _____ declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Belo Horizonte,..... de..... de 2024.

Assinatura do(a) participante

Documento assinado digitalmente
 ROSANA CRISTINA CARVALHO BATISTA
Data: 23/08/2024 15:40:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do responsável por obter o consentimento

APÊNDICES

APÊNDICE A - Sugestão de perguntas a serem realizadas na entrevista para alunos que evadiram.

1. Qual foi o motivo principal que o levou a abandonar o curso técnico nesta escola?
2. Você se sentiu apoiado (a) pela equipe acadêmica e administrativa durante o tempo que esteve no curso técnico?
3. Existe algum desafio específico em relação ao conteúdo do curso que você encontrou difícil de superar?
4. Você teve dificuldades financeiras que contribuíram para sua evasão do curso técnico?
5. Existiram insatisfações em relação à qualidade do ensino ou aos métodos de avaliação?
6. Qual era sua percepção em relação às oportunidades de emprego ou estágio oferecidas durante o curso técnico?
7. Os recursos disponíveis, como laboratórios, biblioteca e suporte tecnológico, atenderam às suas expectativas?
8. Como você avalia o ambiente social na escola? Sentiu-se integrado(a) ou isolado(a) durante o curso técnico?
9. Houve alguma mudança pessoal ou familiar que influenciou sua decisão de abandonar o curso?
10. Em retrospectiva, há algo que a escola poderia ter feito para evitar sua evasão?

APÊNDICE B - Sugestão de perguntas a serem realizadas na entrevista para alunos permanentes

1. Qual foi o motivo principal que o levou a cursar a educação profissional nesta escola?
2. Você se sente apoiado (a) pela equipe acadêmica e administrativa durante o curso técnico?
3. Existe alguma insatisfação em relação à qualidade do ensino ou aos métodos de avaliação?
4. Qual é a sua percepção em relação às oportunidades de emprego ou estágio oferecidas durante o curso técnico?
5. Os recursos disponíveis, como laboratórios, biblioteca e suporte tecnológico, atendem às suas expectativas?
6. Como você avalia o ambiente social na escola? Sente-se integrado(a) ou isolado(a) durante o curso?
7. Qual o principal motivo para a escolha do curso que você frequenta?
8. Houve alguma influência pessoal ou familiar na sua decisão de escolher o curso técnico?
9. Você já pensou em abandonar o curso? Por quê?
10. Quais os principais motivos que te fazem permanecer na escola?

APÊNDICE C – Sugestão de perguntas a serem realizadas na entrevista para gestores

01. Na sua opinião, quais os motivos levam os estudantes a permanecer e concluir o curso profissionalizante nesta instituição?
02. Quais as medidas que você considera benéficas para a manutenção dos alunos da educação profissional na escola?
03. Qual a sua percepção acerca da evasão escolar nos cursos técnicos, tendo em conta a sua posição e experiência nessa instituição escolar?
04. Quais os fatores externos você acha que interferem na permanência ou evasão dos alunos dos cursos técnicos?
05. Quais as medidas tomadas pela escola para combater o abandono/ evasão? Existe algum projeto que visa resgatar os alunos faltosos?
06. Você acredita que a instituição contribui para o desenvolvimento social dos estudantes?
07. Você acha que a evasão escolar ou permanência nos cursos técnicos está associada à qualidade do ensino?